Um exemplo de *gens* na *Hispania* visigoda: Fructuoso de Braga e a sua *origo preclara* (século VII)

An example of *gens* in the Visigoth *Hispania*: Fructuoso of Braga and his *origo preclara* (seventh century)

Renan Frighetto[*]
Universidade Federal do Paraná
NEMED - Núcleo de Estudos Mediterrânicos

Resumo

A discussão sobre o conceito de identidade vem ganhando amplo espaço nos debates acadêmicos e científicos. No que se refere às *Antiguidades* – clássica, helenística e tardia – o tema da identidade vinculava-se diretamente com a noção de *comunidade cívica* que projetava outros importantes conceitos como o de *patria* e o de *natio* que nos demonstram a necessidade de pluralização dos mesmos. Apesar de relevantes acreditamos que o conceito de *gens*, vinculado à ideia de ancestralidade e de tradição, ganhou uma grande projeção na Antiguidade Tardia, em particular no reino hispanovisigodo de Toledo, destacando a importância dos grupos aristocráticos e nobiliárquicos e estabelecendo, desde uma perspectiva sociocultural, a constituição de uma *identidade nobiliárquica* que os unia. Dos vários exemplos que dispomos, destacamos o de Fructuoso de Braga, verdadeiro modelo de integrante de uma das mais ínclitas *gentes* do reino hispanovisigodo no século VII.

Palavras-chave: Antiguidade Tardia; Reino hispanovisigodo de Toledo; *gens*; *gentes*; Fructuoso de Braga.

Abstract

A discussion of the concept of identity has gained ample space in the academic and scientific debates. Concerning the *Antiquities* - Classical, Hellenistic and Late Antiquity - the theme of identity is directly linked with the notion of civic community that designs other important concepts such as homeland and the natio we demonstrate the need for pluralization of them. Although we believe that the relevant concept of *gens*, linked to the idea of ancestry and tradition, gained a great projection in Late Antiquity, especially in the Hispanic Visigoth kingdom of Toledo, highlighting the importance of aristocratic and nobility groups and setting from a sociocultural perspective the formation of an *nobility identity* that united them. Of several examples that we have, we highlight the Fructuoso of Braga, true model of an important member of the *gentes* of the Hispanic Visigoth kingdom of Toledo in the seventh century.

Keywords: Late Antiquity; Hispanic Visigoth kingdom of Toledo; *gens*; *gentes*; Fructuoso of Braga.

● **Enviado em: 24/02/2014**
● **Aprovado em: 30/11/2014**

[*] Doutor em História Antiga pela Universidad de Salamanca; Professor Associado do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná; Bolsista ID do CNPq; pesquisador do *Núcleo de Estudos Mediterrânicos* da Universidade Federal do Paraná; e-mail: rfrighetto@hotmail.com

Stirpis origo tue licet nobilissimo fulta (Ver.Fruc.,IV,2,3).

Conceitos singulares, conceitos plurais: acerca de Identidade/Identidades e de Pátria/Pátrias.

A frase apresentada como epígrafe do presente artigo revela plenamente o objeto que pretendemos abordar: nela encontramos a afirmação, feita pelo anônimo autor dos *Versiculi Fructuosi*, de que uma nobilíssima estirpe apoiava-se no direito da sua origem, estando, dessa forma, amparada pela importância adquirida, ao longo do tempo, por um grupo de indivíduos que legou a alguém a noção de pertencimento a um *nomen*[1], uma estirpe[2], uma linhagem[3]. Segundo a tradição helenística romana o *nomen*, entendido como uma designação dada a uma comunidade formada à volta de um coletivo humano específico, era, de acordo com a interpretação de Patrick Le Roux, o termo que melhor aproximava-se da noção de *identidade*[4].

Porém acreditamos que antes da adoção de uma concepção identitária cívica e coletiva, elemento básico para compreendermos a constituição de uma *comunidade cívica* pautada na instituição da *polis – ciuitas*[5], devemos analisar quais seriam as origens dos grupos familiares aristocráticos a ela vinculados que tinham como representantes máximos os *patres* e *optimatibus*[6] que se apoiavam em tradições religiosas e nos costumes imputados aos

1 *Isid.,De Diff.,355:...Nomen est uocabulum propriae appellationis (...). Proinde nomen a proprietate uenit...*

2 *Isid.,Etym.,IX,5,13: Stirpis ex longa generis significatione vocatur...; Form.Visig.,XX,1: Insigni merito et Getice de stirpe senatus...*

3 *Cic.,De Rep.,II,51:...quod quoniam nomen minus est adhuc tritum sermone nostro, saepiusque genus eius hominis erit in reliqua nobis oratione...; Isid.,Etym.,I,7,2: Nomen vocatum,quia notat genus...; IX,4,4: Genus aut a gignendo et progenerando dictum, aut a definitione certorum prognatorum (...) quae propriis cognationibus terminatae gentes appellantur.*

4 LE ROUX, P., "Identités civiques, identités provinciales dans l'Empire Romain", in : *Roma Generadora de Identidades. La experiencia hispana (Coord. Antonio Caballos Rufino y Sabine Lefebvre)*. Madrid: Casa de Velázquez/Universidad de Sevilla, 2011, p.9, "…C'est sans doute ce mot de *nomen* qui s'approcherait le mieux de la notion d'identité. Le fait de pouvoir être nommé ou de nommer incluait l'individu ou la collectivité dans une séquence ordonné à caractère politique et social...".

5 De acordo com HORSTER, M., "Priestly hierarchies in cities of the Western Roman Empire?", in: *Del Municipio a la Corte. La renovación de las elites romanas (Ed .Antonio F. Caballos Rufino)*. Sevilla: Ediciones Universidad de Sevilla, 2012, p.290, "…A city's civic identity, that the collective identity of its citizen body, can be characterized, from the classical period right through to the imperial period, under three aspects: firstly, the political aspect, that is, the citizenry as a political unit, with its institutions and rituals; secondly, the religious aspect, i.e. the citizens as a community of shared worship and cult; and thirdly, the communicative aspect, that is, their shared history and narratives. This third aspect is manifested in stories, images and texts, in terminology and names, monuments and public spaces, in music and cuisine, but above all in rituals and practices…"; para *Isid.,Etym.,XV,2,1: Civitas est hominum multitudo societatis vincula adunata, dicta a civibus, id est ab ipsis incolis urbis [pro eo quod plurimorum consciscat et contineat vitas]. Nam urbs ipsa moenia sunt, civitas autem non saxa, sed habitatores vocantur.*

6 *Cic.,De Leg.,III,10: Omnes magistratus auspicium iudiciumque habento exque is senatus esto. Eius decreta rata sunto. Ast potestas par maiorue prohibessit (...). Creatio magistratuum, iudicia populi, iussa uetita cum suffragiis consciscentur, ea optimatibus nota, plebi libera sunto (…). Cum populo patribusque agendi ius esto consuli, praetori, magistro populi equitumque, eique quem patres produnt consulum rogandorum ergo...*

ancestrais[7] que serviam como elementos constituidores e definidores ideológicos da noção de *gens*[8], fundamento do que denominamos como a *identidade nobiliárquica*[9]. Ou seja, parece-nos certo pluralizar o conceito na medida em que referimo-nos a diversas formas de *identidades*, embora, em termos discursivos, deparemo-nos com a singularização do mesmo tendo como objetivo a proposta de *unidade* sociopolítica voltada ao fortalecimento institucional, seja do *imperium*[10], seja do *regnum*[11]. Consequentemente, devemos nos questionar sobre quais seriam os elementos constituidores de uma determinada *identidade* no contexto que queremos analisar, especialmente se aquela revelasse a existência de importantes grupos sociopolíticos, dotados de prestígio e de poder, tanto nos ambientes urbanos como nos espaços rurais das *Antiguidades* clássica, helenística e tardia.

Indubitavelmente que nosso primeiro olhar, em virtude da abordagem mais ampla que podemos oferecer desde o ponto de vista da pesquisa histórica, deve ser projetado ao ambiente institucional da *polis* – *ciuitas* forjadora, na perspectiva greco-romana, das

7 Interessante a análise proposta por PERKINS, J., *Roman Imperial Identities in the Early Christian era*. London – New York: Routledge, 2009, p.18, "...Cultural identities are produced through difference (...). When amidst this array of choices, a group selects particular differences and stipulates that these are fundamental for establishing identity, this selection must be recognized as part of the group's will to power, its strategy for acquiring and expanding its influence. In the early imperial period, a new cultural identity was under construction emphasizing high status as a crucial determinant; it was to be a trans-empire community of the elite…"; de acordo com *Isid.,Etym.,XV,2,2: Tres autem sunt societates: familiarum, urbium, gentium.*

8 *Cic.,De Leg.,II,3 : Marcus: Quia si verum dicimus, haec est mea et huius fratris mei germana patria. Hic enim orti stirpe antiquissima sumus, hic sacra, hic genus, hic maiorum multa vestigia. Quid plura? Hanc vides villam, ut nunc quidem est, lautius aedificatam patris nostri studio, qui cum esset infirma valetudine, hic fere aetatem egit in litteris...; II,30: Quod sequitur vero, non solum ad religionem pertinet sed etiam ad civitatis statum, ut sine iis, qui sacris publice praesint, religioni privatae satis facere non possint. Continet enim rem publicam, consilio et auctoritate optimatium semper populum indigere, discriptioque sacerdotum nullum iustae religionis genus praetermittit...; II,55:...Iam tanta religio est sepulcrorum, ut extra sacra et gentem inferri fas negent esse, idque apud maiores nostros A.Torquatus in gente Popillia iudicavit(...). Totaque huius iuris conpositio pontificalis magnam religionem caerimoniamque declarat, neque necesse est edisseri a nobis, quae finis funestae familiae, quod genus sacrificii Lari vervecibus fiat...*

9 Sobre este conceito, vide FRIGHETTO, R., "Considerações sobre o conceito de *gens* e a sua relação com a idéia de *identidade nobiliárquica* no pensamento de Isidoro de Sevilha (século VII)", in: *Imago Temporis. Medium Aevum, 6*. Lerida: Universidad de Lerida, 2013, p.420-39.

10 Para tanto, vide MATHISEN, R.W., "*Peregrini*, *Barbari* and *Cives Romani*: concepts of citizenship and the legal identity of barbarians in the Late Roman Empire", in: *The American Historical Review 111 – 4.* Illinois: The American Historical Association, 2006, p.1011-40; outro interessante estudo é o de BANCALARI MOLINA, A., *Orbe Romano e Imperio Global. La Romanización desde Augusto a Caracalla*. Santiago de Chile: Universidad de Santiago, 2007, pp.122 e ss.

11 De acordo com VELÁZQUEZ, I., "*Pro Patriae Gentisqve Gothorvm statv* (4th Council of Toledo, canon 75, a.633)", in: *Regna and Gentes. The relationship between Late Antique and Early Medieval Peoples and kingdoms in the transformation of the Roman World (Org. H.-W.Goetz, J.Jarnut & W.Pohl)*. Leiden – Boston: Brill, 2003, p.174, "…But the fact that the expression used is *Hispania* (in the singular or the plural) at the 3rd Council of Toledo does not mean that *gens Gothorum* refers to all its inhabitants, that is, to the *Hispani*, as well as the *Gothi*. It also seems clear that it is the *gens Gothorum*, or at least their nobility, who have become the ruling class in *Hispania*. Although the constituent elements of power are not yet clearly defined…".

identidades cívicas e locais[12] que revelariam a concepção de um *orgulho cívico* visto como autêntico fenômeno identitário[13]. De fato, utilizando como metáfora a própria *ciuitas* de Roma, Cicero revelou-nos tanto na sua *Republica* como em outros tratados, como no *De Legibus*, que a comunidade cívica romana representava o sistema político perfeito, ideal[14], sendo, por esse motivo, merecedora de ter alcançado a hegemonia em todo o mundo mediterrânico[15]. Tratava-se de um pensamento político que se manteve ideologicamente forte por longo tempo, estando ainda presente naquele mundo greco-romano marcado pelas transformações que caracterizaram a *Antiguidade Tardia*[16]. De fato, observamos que nos primórdios do século VIII, no momento em que o *regnum gothorum* desmoronava política e institucionalmente diante da onda berbere e islâmica e frente aos seus múltiplos problemas de ordem política interna[17], a sobrevivência daquele *orgulho cívico* de origem romana que exaltava a existência de um *senatus* na *mui patrícia ciuitas* de Córdoba, derrotada e submetida aos *novos* senhores muçulmanos[18] permanecia vívido no discurso do anônimo autor moçárabe da *Crônica de 754*.

---

12 Segundo PINA POLO, F., "Etnia, ciudad y provincia en la Hispania republicana", in: *Roma Generadora de Identidades…*, p.51, "…Roma fomentó la ciudad como elemento autoidentificatorio de los indígenas como individuos. La ciudad constituía evidentemente un elemento consustancial a la civilización romana, y como tal Roma se esforzó tanto en fundar ciudades a través de sus representantes, de estatuto jurídico privilegiado o no, como en incentivar la creación de ciudades indígenas con organización y urbanismo romanos por parte de los mismos indígenas. Al mismo tiempo, allí donde fue posible, la ciudad fue promocionada por Romo como referencia en el mundo indígena…".

13 *Cic.,De Rep.,VI,12 :...circuitu naturali summam tibi fatalem confecerint, in te unum atque in tuum nomen se tota convertet civitas; te senatus, te omnes boni, te socii, te Latini intuebuntur; tu eris unus, in quo nitatur civitatis salus...; Sid.,Ep.,I,5,2(ad Herenio): Egresso mihi Rhodanusiae nostrae moenibus publicus cursus usui fuit utpote sacris apicibus accito, et quidem domicilia sodalium propinquorumque…*

14 *Cic.,De Leg.,III,28:... Nam ita se res habet, ut si senatus dominus sit publici consilii, quodque is creverit defendant omnes, et si ordines reliqui principis ordinis consilio rem publicam gubernari velint, possit ex temperatione iuris, cum potestas in populo, auctoritas in senatu sit, teneri ille moderatus et concors civitatis status, praesertim si proximae legi parebitur... ; Cic.,De Re Pub.,II,56 : Genuit igitur hoc in statu senatus rem publicam temporibus illis, ut in populo libero pauca per populum, pleraque senatus auctoritate et instituto ac more gererentur, atque uti consules potestatem haberent tempore dumtaxat annuam, genere ipso ac iure regiam, quodque erat ad obtinendam potentiam nobilium vel maximum, vehementer id retinebatur, populi comitia ne essent rata nisi ea patrum adprobavisset auctoritas...*

15 Para tanto, cf. o clássico estudo de MOMIGLIANO, A., "Políbio e Possidônio", in: *Os limites da helenização. A interação cultural das civilizações grega, romana, céltica, judaica e persa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990, pp.32-4; ver também GASCÓ LA CALLE, F., "La teoría de los cuatro imperios. Reiteración y adaptación ideológica. I Roma y griegos", in: *Habis 12*. Sevilla: Universidad de Sevilla, 1981, p.179-96; e GABBA, E., "Aspectos culturales del imperialismo romano", in: *Sociedad y política en la Roma Republicana (siglos III-I a.C.)*. Pisa: Pacini Editore, 2000, p.209-34.

16 Sobre este período histórico, FRIGHETTO, R., *A Antiguidade Tardia. Roma e as monarquias romano-bárbaras numa época de transformações (séculos II – VIII)*. Curitiba: Juruá Editora, 2012, pp.19-33; idéia que pode ser observada, por exemplo, em *Isid.,H.G., De Laude Spaniae.:...Iure itaque te iam pridem aurea Roma caput gentium concupiuit et licet te sibimet eadem Romulea uirtus primum uictrix desponderit...*

17 Para tanto, vide FRIGHETTO, R., "*In eandem infelicem Spaniam, regnum efferum conlocant:* las motivaciones de la fragmentación política del reino hispanovisigodo de Toledo (siglo VIII)", in: *Temas Medievales 19*. Buenos Aires: Conicet/Saemed, 2012, p.137-64.

18 *Chron.Moz.,a.754,52:...Rudericus tumultuose regnum ortante senatu inuadit...; 54:...Adque in eandem infelicem Spaniam Cordoba in sede dudum Patricia, que semper extitit pre ceteras adiacentes ciuitates*

Porém, além dessa valorização do ambiente da *ciuitas* helenística e tardia como signo formador de uma *identidade coletiva*[19] é certo, também, verificarmos que em um âmbito mais restrito ao mundo rural, por exemplo, no espaço das *uillas*[20], encontraríamos igualmente aquela *pátria natural*, revelada pelo pensamento ciceroniano, e entendida como uma *segunda identidade*, particular, mais antiga e apoiada em vínculos ancestrais e aristocráticos[21]. Ou seja, seguindo a lógica discursiva característica das fontes helenísticas e tardo-antigas, teríamos duas possíveis *identidades* as quais o indivíduo poderia filiar-se, uma relacionada com aquela *pátria cívica* apresentada nos escritos do *rhetor* romano tardio Decimo Magno Ausonio[22] e que na perspectiva do bispo hispanovisigodo Isidoro de Sevilha poderia ser denominada como a *pátria comum*[23], outra vinculada à noção do que definiremos como a *pátria familiar*[24] que, em nossa opinião, estava totalmente associada à idéia de pertencimento a *pátria natural*.

Segundo o pensamento isidoriano, a noção de pertença a uma *pátria comum* vinculava-se diretamente com o local de nascimento de um indivíduo ou até mesmo de um grupo revelando, dessa forma, a sua *origem*, a sua *natio*[25]. Essa argumentação foi utilizada nos escritos isidorianos para explicar a associação entre os *godos* e a *Spania*[26] formulada a partir da hegemonia político-militar iniciada sobre a antiga *Hispania* romana no reinado de Leovigildo (569 – 586)[27] e que a transformou na *pátria comum* dos godos[28]. Por esse motivo,

---

opulentissima...; ver também GARCIA MORENO, L. A., "Nobleza goda bajo el Islam: el ocaso de una elite", in: *Del Municipio a la Corte. La renovación de las elites romanas…*, p.336 e ss.

19 *Isid.,Etym.,XV,2,1: Civitas est hominum multitudo societatis vinculo adunata, dicta a civibus...; 8: Civitas proprie dicitur, quam non advenae, sed eodem innati solo condiderunt...*

20 *Isid.,Etym.,XV,13,2: Villa a vallo, id est aggere terrae, nuncupata, quod pro limite constitui solet.*

21 *Cic.,De Leg.,II,5:...Ego mehercule et illi et omnibus municipibus duas esse censeo patrias, unam naturae, alteram civitatis...*

22 *Aus.,Mos.:...Ausonius nomen Latium, patriaque domoque Gallorum extremos inter celsamque Pyrenen, Temperat ingenuos qua laeta Aquitanica mores...; Aus.,Ord.Urb.Nob.,XX:...Hic labor extremus celebres collegerit urbes. Unque caput numeri Roma ínclita, sic capite isto Burdigala ancipiti confirmet vertice sedem. Haec patria est, patrias sed Roma supervenit omnes...*

23 *Isid.,Etym.,XIV,5,19:...Patria autem vocata quod communis sit omnium, qui in ea nati sunt.*

24 *Isid.,Etym.,IX,4,3: Domus unius familiae habitaculum est, sicut urbs unius populi, sicut orbis domicilium totius generis humani. Est autem domus genus, familia, sive coniunctio viri et uxoris...*

25 *Isid.,Etym.,IX,2,1:...sicut natio a nascendo; Isid.,De Uir.Ill.,31: Iohannes, Gerundensis ecclesiae episcopus (...) prouinciae Lusitaniae Scallabi natus...*

26 *Isid.,H.G.,De Laude Spaniae: Omnium terrarum, quaeque sunt ab occiduo usque ad Indos, pulcherrima es, o sacra semperque felix principum gentiumque mater Spania: iure tu nunc omnium regnina prouinciarum (...) tu decus atque ornamentum orbis, inlustrior portio terrae, in qua gaudet multum ac largiter floret Geticae gentis gloriosa fecunditas (...) denuo tamen Gothorum florentissima gens post multiplices in orbe uictorias certatim rapit et amauit, fruiturque hactenus inter regias infulas et opes largas imperii felicitate securas.*

27 *Ioan.Bicl.,Chron.,a.569,4:...Liuuigildus germanus Liuuani regis superstite fratre, in regnum citerioris Hispaniae constituitur...; Isid.,HG,48:...Liuua Narbonae Gothis praefitur regnans annis tribus. Qui secundo anno postquam adeptus est principatum, Leuuigildum fratrem non solum successorem, sed et participem regni sibi constituit Spaniaeque adminstrationi praefecit, ipse Galliae regno contentus…*

28 *Isid.,HG,49:...Leuuigildus adepto Spaniae et Galliae principatu ampliare regnum bello et augere opes statuit (...) Spania magna ex parte potitus, nam antea gens Gothorum angustis finibus artabatur...; Conc. IV Tol.,a.633,c.75:...Quiquumque igitur a nobis vel totius Spaniae populis qualibet coniuratione vel studio*

na *História dos Godos* escrita por Isidoro de Sevilha, a *Hispania/Spania* surge como *patria* e *natio gothorum*, pois de acordo com a lógica isidoriana as terras hispanas foram o local de *nascimento* de uma *nova natio gothorum*, surgida quase 70 anos depois da perda da *Aquitania* como solar da *antiga natio gothorum*[29].

Contudo, apesar do tom unitário e aglutinador apresentado pelo hispalense na *História dos Godos* no que se refere à elaboração da idéia de uma *natio gothorum* uníssona e coesa[30], encontramos reminiscências do pensamento político romano helenístico e tardio que assentava a *natio* individual em *pátrias* provinciais e citadinas[31]. O próprio Isidoro de Sevilha oferece-nos um exemplo dessa permanência ao informar-nos sobre o local de nascimento do seu irmão mais velho, Leandro, oriundo da *província Cartaginense*[32], revelando-nos assim a idéia de uma *natio provincial*[33]. A mesma forma de pensamento é encontrada na *autobiografia* de Valério do Bierzo quando este indica-nos a *província Asturicense* como o local da sua *natio provincial*[34]. Podemos dizer que em ambos os casos a *natio provincial* ganhava uma conotação de *pátria cívica* na medida em que nos dois exemplos legados pelo hispalense e pelo bergidense a denominação provincial estava diretamente relacionada ao âmbito administrativo das *ciuitates* de *Cartago Noua* e *Asturica Augusta*[35].

---

sacramentum fidei suae, quod patriae gentisque Gothorum statu vel observatione regiae salutis pollicitus est...; Conc.VII Tol.,a.646,c.1:...sive etiam quod gentem Gothorum vel patriam aut regem...; Conc.VIII Tol,a.653,Tomus:...in necem regiam excidiumque Gothorum gentis ac patriae detecta fuisset...; c.2:...Ceterum quaequumque iuramenta pro regiae potestatis salute vel contutatione gentis et patriae vel hactenus sunt exacta vel deinceps extiterint exigenda...; Conc.XVI Tol.,a.693,Tomus:...quicumque amodo ex palatinis cuiuslibet sit ordinis vel honoris persona in necem regiam vel excidium gentis ac patriae Gothorum...; Conc.XVII Tol.,a.694,Tomus:...quia satis longum est ea quae regni nostri utilitatibus seu genti et patriae nostrae necessaria...

29 *Isid.,HG,36:...Eurico mortuo Alaricus filius eius apud Tolosensem urbem princeps Gothorum efficitur (...) tandem prouocatus a Francis in regiones Pictauensis urbis proelio initio extinguitur eoque interfecto regnum Tolosanum occupantibus Francis destruitur.*

30 Para tanto, vide FRIGHETTO, R., "Identidade(s) e Fronteira(s) na *Hispania* visigoda, segundo o pensamento de Isidoro de Sevilha (século VII)", in: *Identidades e Fronteiras no Medievo Ibérico (Coord. Fátima Regina Fernandes)*. Curitiba: Juruá Editora, 2013, pp.105-16.

31 Por exemplo, *Plin.,HN,III,18: Citerioris Hispaniae sicut conplurium provinciarum aliquantum vetus formas mutata est, utpote cum Pompeius Magnus tropaeis suis, quae statuebat in Pyrenaeo, DCCCLXVI oppida ab Alpibus ad fines Hispaniae ulterioris in dicionem ab se redacta testatus sit. nunc universa provincia dividitur in conventus VII, Carthaginiensem, Tarraconensem, Caesaraugustanum, Cluniensem, Asturum, Lucensem, Bracarum. accedunt insulae, quarum mentione seposita civitates provincia ipsa praeter contributas aliis CCXCIII continet...*;

32 *Isid.,De Uir.Ill.,28: Leander (...) Carthaginensis prouincia Hispaniae...*

33 Sobre este conceito, vide HAINZMANN, M., "Provinz-Identität und 'nationale'-Identität", in: : *Roma Generadora de Identidades...*, p.321-36.

34 *Val.,Ord.Querm.,1: Dum olim ego (...) Asturiensis prouinciae indigena...*

35 Para FATÁS CABEZA, G. et alii, *Tabula Imperii Romani. Hoja k-30 Madrid. Caesaraugusta – Clunia*. Madrid: CSIC, 1993, p.104-5, "...Conventus Asturum (...). División administrativa creada por Augusto en la organización del territorio que sigue a la conquista, con capital en *Asturica Augusta*. Comprende la totalidad de los pueblos astures (…). Conventus Carthaginensis (…). División administrativa de la provincia Citerior con capital en *Cartago Noua*…".

Mas, para além desta denominação da *natio* por meio da *pátria cívica*, podemos encontrar referências vinculadas à ideia de pertencimento a uma *pátria natural*, onde o local de nascimento/origem do indivíduo aparece indicado de forma mais específica e pontual coligando-o com importantes elementos aristocráticos e ancestrais locais. Este seria o caso descrito na epistola encaminhada por Valério do Bierzo a Donadeo e na qual o bergidense afirma que na sua *terra natal* foi fundado o cenóbio de Compludo[36], relacionando-o diretamente ao grupo aristocrático do fundador daquele cenóbio, Fructuoso de Braga[37].

Ora, a relação estabelecida entre a *patria natural*, entendida no âmbito do universo da propriedade rural e vinculada a um patrimônio familiar e ancestral[38], com as famílias aristocráticas portadoras de uma origem honrosa e detentoras de um prestígio sóciopolítico local e regional, leva-nos a uma terceira concepção *identitária*, apresentada pelo hispalense e amparada na família/*nomen*, na linhagem e na estirpe. Estes três elementos combinados e amparados em um discurso preservado pela memória[39] e mantido de geração em geração[40], constituíam a base que sustentava a construção ideológica de uma *gens*. De fato, o pensamento expressado nos escritos isidorianos realçava que a *gens* se caracterizava pela ancestralidade das famílias[41] onde o acento aristocrático recaía sobre o *genus*, a linhagem, que cada família nobilitada portava a gerações[42] e que se consubstanciava por meio das relações

36 *Val.,Ad Don.,1:...Dum olim adhuc adulescentulus a terra natiuitatis meae, flama desiderii ac sacre religionis accensus, ad hisdem quietis loca festinans fuissem egressus, contigit, ut in quadam magne dispositionis eclesiam. In qua erat plerumque congregatio fratrum...; Val.,Ord.Querm.,1:...subito gratiae diuinae desiderio coactus pro adipiscenda sacrae religionis crepundia toto nisu mundiuagi saeculi fretum aggrediens, uelut nauigio uectans, ad Complutensis coenobii litus properans...*

37 *VF,3:...Nam construens cenobium Conplutensem iuxta diuina praecepta nichil sibi reseruans...*; Cf. Anexo I.

38 *Isid.,Etym.,XV,13,4: Fundus dictus quod eo fundatur vel stabiliatur patrimonium...*

39 Como indica INNES, M., "Introduction: using the past, interpreting the present, influencing the future", in: *The uses of the past in the Early Middle Ages (Ed. Y. Hen & M. Innes)*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p.6-7, "…Although the buzzword, memory, rests on an analogy between the ways in which societies construct their pasts and individual human remembrance, the study of social of collective memory is really the study of the common cultural pool which informed a vision of the collective past, explaining how and why present society came into being. For notions of memory to be meaningful, they must be specific: collective memory is by its very nature multivalent, with different memories being accessed by different groups in different situations…".

40 *Isid.,Etym.,XI,1,12: Mens autem vocata, quod emineat in anima, vel quod meminit...; 13: Nam et memoria mens est, unde et inmemores amentes. Dum ergo vivificat corpus, anima est; dum vult, animus est: dum scit, mens est: dum recolit, memoria est...*; sobre esta questão, vide FRIGHETTO, R.,"*Memoriae conseruandae causa facit*. A Memória e a História como veículos da construção das identidades no reino hispano-visigodo de Toledo (finais do século VI – primórdios do século VII)", in: *De Rebus Antiquis 2*. Buenos Aires: Universidad Catolica Argentina, 2012,p.1-18.

41 *Isid.,Etym.,IX,2,1:...Gens autem apellata propter generationes familiarum, id est a gignendo...; Isid.,De Diff.,332:...Gentes autem familiae, ut Iuliae, Claudiae...*

42 *Isid.,Etym.,IX,4,4: Genus aut a gignendo et progenerando dictum, aut a definitione certorum prognatorum (...) quae propriis cognationibus terminatae gentes appellantur; Isid.,Etym.,X,184: Nobilis, non vilis, cuius et nomen et genus scitur...*

de parentesco[43] e da partilha de costumes, de ritos comuns e de uma formação própria, pautada nos princípios helenísticos da *Paideia* – *Humanitas*[44] mas já transformados pela influência do cristianismo[45], dos segmentos sociais superiores, aspectos que tornavam as *gentes* grupos aristocráticos – nobiliárquicos coesos desde a perspectiva sociocultural[46].

---

43 *Isid.,Etym.,IX,6,28: Stemmata dicuntur ramusculi, quos advocati faciunt in genere, cum gradus cognationum partiuntur...*

44 *Aul.Gel.,Noc.Att.,XIII,17,1: Qui verba Latina fecerunt quique his probe usi sunt, "humanitatem" non id esse voluerunt, quod volgus existimat quodque a Graecis philanthropia dicitur et significat dexteritatem quandam benivolentiamque erga omnis homines promiscam, sed "humanitatem" appellaverunt id propemodum, quod Graeci paideian vocant, nos eruditionem institutionemque in bonas artis dicimus. Quas qui sinceriter cupiunt adpetuntque, hi sunt vel maxime humanissimi. Huius enim scientiae cura et disciplina ex universis animantibus uni homini datast idcircoque "humanitas" appellata est.*

45 Como indica TORRES PRIETO, J. Mª, *Ars persuadendi*: *Estrategias retóricas en la polémica entre paganos y Cristianos al final de la Antigüedad.* Santander: Ediciones Universidad de Cantabria, 2013, p.13-4, "…La comunidad científica acepta de forma unánime la idea de que todos los escritos cristianos, con independencia del género al que pertenezcan, presentan afinidades con las formas literarias paganas. Según eso, sus autores serían grandes deudores de la cultura clásica pues, a pesar de que la mayoría manifiestan explícitamente su rechazo al helenismo en todas las facetas, e insisten en la originalidad del cristianismo, en realidad utilizan todos los géneros literarios legados por la tradición (…). Los escritores cristianos cultivaron los diferentes géneros literarios, tanto los de tradición pagana como los de nueva creación (…). Además, gracias a su excelente formación retórica, compusieron obras de gran calidad literaria, que resultaron enormemente convincentes. En efecto, la mayoría de los autores cristianos de los primeros siglos recibieron una esmerada educación y concluyeron el ciclo formativo en las más prestigiosas escuelas de retórica de la época…"; segundo PRICOCO, S., "Il Vivario di Cassiodoro", in: *Monaci, Filosofi e Santi. Saggi di Storia della cultura tardoantica*. Messina: Rubbettino Editore, 1992, p.192-3, "...L'interesse di Cassiodoro per la cultura cristiana fu costante, anche nel periodo anteriore alla c.d. conversione (...). Nella *ratio studiorum* che egli trácia nelle *Institutiones* la cultura cristiana è non solo fondamento del sapere, ma il sapere stesso; ai suoi *disertissimi* collaboratori egli commissiona solo scriti cristiani..."; ver também CAMERON, A., "On defining the Holy Man", in: *The cult of saints in Late Antiquity and the Early Middle Ages (Ed. J. Howard-Johnston & P. A. Hayward).* Oxford: Oxford University Press, 1999, pp.30-1; exemplos dessa *humanitas cristianizada* podem ser observados em *Isid.,Etym.,II,16,1-2: Iam vero in elocutionibus illud uti oportebit, ut res, locus, tempus, persona audientis efflagitat, ne profana religiosis, ne inverecunda castis, ne levia gravibus, ne lasciva seriis, ne ridícula tristibus misceantur. Latine autem et perspicue loquendum. Latine autem loquitur, qui verba rerum vera et naturalia persequitur, nec a sermone atque cultu praesentis temporis discrepat…; Isid.,De Eccl.Off.,II,5,17: Huius autem sermo debet esse purus simplex et apertus, plenus grauitatis et honestatis, plenus suauitatis et gratiae, tractans de mysterio legis, de doctrina fidei, de uirtute continentiae, de disciplina iustitiae, unumquemque diuersa ammonens exortatione iuxta professionis morumque qualitatem, uidelicet ut praenoscat quid cui quando uel quomodo proferat. Cuius prae ceteris speciale officium est sripturas legere, percurrere canones, exempla sanctorum imitare...*

46 Para PERKINS, J., *Roman Imperial Identities...*, p.22-3, "...The new classicizing *Paideia* contributed to forming precisely the 'imperial' subject and the group identity that Rome would utilize for managing its eastern empire. Rome was an innately hierarchical society. Legal distinctions of status based on property qualifications secured its political system, and social conventions, including distinctive clothing and specified seating on public occasions, routinized and reinforced status differences in Romans daily lives…", p.25, "…The elite proclaimed their superiority through their *Paideia* and their civic beneficiations…" e p.27, "…The emphasis on education and culture, on *Paideia* and *Humanitas*, that inscribed the cultural identities of both elite Romans and Greeks, contributed to the formation of a trans-empire alliance, a cosmopolitan elite identity that incorporated the leading people across the empire…"; e HUMFRESS, C., *Orthodoxy and the courts in Late Antiquity*. Oxford: Oxford University Press, 2007, p.108, "…A formal training in rhetoric had a wider cultural function in both classical and post-classical antiquity; put simply, it shaped and reproduced an *ethos* for the literate elite. We should not solely think in terms of a shared high-level *Paideia* of an Ambrose, an Ausonius, or a Symmachus here (…). Rhetoric could function as a means of social control partly…"; como aponta DI SALVIO, L., "*Élites* dirigenti in trasformazione. La testimonianza di Libanio", in: in: *Le Trasformazioni delle Élites in età tardoantica (Cura di Rita Lizzi Testa)*. Roma: L'Erma di Bretscheneider, 2006, p.141-2, "...La classe che attira di più la

Conduzidas pelos mais destacados personagens das cenas política, econômica, social e cultural do reino hispanovisigodo, denominados nas fontes como os *próceres*[47], os *maiores*[48], os *primates*[49], os *potentes*[50] ou os *ilustres*[51], líderes das famílias aristocráticas hispanovisigodas que se converteram ao catolicismo no III Concílio de Toledo de 589[52] e nas quais encontraríamos também integrantes do ambiente eclesiástico, as *Gothicae Gentes* eram a base de sustentação política do *regnum gothorum* e responsáveis pela escolha, eleição e

---

sua attenzione è quella, che può considerarsi unitaria, formando l'*élite*, costituita dai buleuti cittadini e dal funzionariato statale. Dunque gli *honorati,* funzionari in attività o in pensione e i *potentiores* cittadini, forti delle cariche ricoperte o del possesso delle terre, possono considerarsi come costituendi un'unica classe, quella que ho chiamato 'dirigente'..."; também o interessantíssimo trabalho de BROWN, P. "*Devotio*: Autocracy and Elites", in: *Power and persuasion in Late Antiquity – Towards a Christian Empire.* Madison: The University of Wisconsin Press, 1988, p.30, "…Far from being rendered unnecessary by the autocratic structure of the late Roman government, rhetoric positively throve in its many interstices. (…) It presented educated contemporaries with the potent image of a political world held together, not by force, collusion, and favoritism, but by *logoi*, by the sure-working of Greek words. Emperors and governors gave way, not because they were frequently unsure of themselves, ill-informed, or easily corrupted, rather, they had been moved by the sheer grace and wisdom of carefully composed speeches. Governors did not seek allies or respect vested interests out of fear of isolation or from collusion with the rich. They did so because their own high culture enabled them to see, in the local notables, men of *paideia*, their 'natural' friends and soul mates…"; um estudo interessante sobre as atividades de um *rethor* na Antiguidade Tardia VENTURA, G., "Os apuros de um professor: Libânio e o cotidiano escolar em Antioquia", in: *Revista Diálogos Mediterrânicos, 3*. Curitiba: Núcleo de Estudos Mediterrânicos, 2012, p.91-117.

47 *Isid.,Etym.,IX,4,17: Proceres sunt principes civitatis, quasi procedes, quod ante omnes honore praecedant...; Conc.VIII Tol.,a.653,Item ex uiris inlustribus oficii palatini:...Babilo comes et procer; Astaldus comes et procer; (...) Euredus comes et procer (...); Froila comes et procer...; Conc.XIII Tol.,a.683,Item de uiris inlustribus officii palatini:...Trasimirus procer similiter; (...) Recaulfus procer similiter...*

48 *Isid.,Etym.,X,171:Maximus, aut meritis, aut aetate, aut honore, aut facundia, aut virtute, aut omnibus magis eximius. Maior...; Conc.III Tol.,a.589,Tomus:...Praecipiente autem universo venerabili concilio atque iubente, unus episcoporum catholicorum ad episcopos et religiosos vel maiores natu (...).Tunc episcopi omnes uma cum clericis suis primoresque gentis Gothicae...; Conc.VIII Tol.,a.653,Tomus:...maioribusque personis...; L.V.,II,4,6 (Cintasvintus Rex):...si maioris persona est...; L.V.,IX,2,9 (Ervigius rex):...si maioris loci persona fuerit, id est dux, comes seu etiam gardingus...*

49 *Fred.,Chron.,73: Eo anno quid partibus Spaniae, vel eorum regibus contigerit, non praetermittam (...) cum esset Sintela nimium in suis iniquus, et cum omnibus regni sui primatibus odium incurreret...; 82 :...Tandem unus ex primatibus, nomine Chintasindus (...). Fertur de primatibus Gotthorum hoc vitio reprimendo ducentos fuisse interfectos...; Conc.VI Tol.,a.638,c.13:...Qui primatuum dignitate atque reverentiae vel gratia ob meritum in palatio honorabiles...; L.V.,IX,2,9 (Ervigius rex):...et quidem si de primatibus palatii fuerit...*

50 *Isid.,Etym.,X,208: Potens, rebus late patens: unde et potestas, quod pateat illi quaqua velit, et nemo intercludat, nullus obsistere valeat. Praeopimus, prae ceteris opibus copiosus.*

51 *Isid.,Etym.,IX,4,12: Primi ordines senatorum dicuntur inlustres...; Conc.II Hisp.,a.619,c.1:...cum inlustribus viris Sisisclo rectore rerum publicarum atque Suanilane rectore rerum fisculium...; Conc.VIII Tol.,a.653,Tomus:...Vos etiam inlustres viros, quos ex officio palatino huic sanctae synodo interesse mos primaevus obtinuit ac non vilitas exspectabilis honoravit et experientia aequitatis plebium rectores exegit, quos in regimine socios, in adversitate fidos et in prosperis amplecturos strenuos...; Conc.X Tol.,a.656,Item aliud decretum:...per inlustrem virum Ubanbanen testamentum gloriosae memoriae sancti Martini ecclesiae Bracarensis episcopi, qui et Dumiense monasterium visus est construxisse...; Conc.XII Tol.,a.681,Tomus:...et vos illustres aulae regiae viros...*

52 *Conc.III Tol.,a.589,Tomus:...Praecipiente autem universo venerabili concilio atque iubente, unus episcoporum catholicorum ad epíscopos et religiosos vel maiores natu ex haerese Arriana conversos (...). Tunc episcopi omnes uma cum clericis suis primoresque gentis Gothicae (...). Similiter et omnes seniores Gothorum subscribserunt. Post confessionem igitur subscribtionem omnium episcoporum et totius gentis Gothicae seniorum...*

aclamação do *rex gothorum*[53] e, ao lado deste, pela defesa da *patria* e do *populus gothorum*[54]. Tais ações, apoiadas por princípios políticos e morais defensores da idéia de *unidade* do reino hispanovisigodo de Toledo, entendido como um *corpo perfeito* voltado à defesa da *catholicam fidem*[55], serviram, em vários casos, como autêntico *leitmotiv* que culminou com a mudança abrupta e violenta da figura régia e dos grupos políticos a ela vinculados, demonstrando uma grande volatilidade política entre as *Gothicae Gentes* que acabou enfraquecendo a própria instituição régia hispanovisigoda ao longo da sétima centúria[56]. Um destes movimentos, o da rebelião liderada pelo *prócer* e *Dux*, Sisenando[57] contra o legítimo soberano Suinthila[58] ocorrida entre os anos de 631 e 633 e que redundou na deposição deste e na assunção ao trono régio do líder rebelde, atos validados no IV Concílio de Toledo de 633[59],

53 *Conc. IV Tol.,a.633,c.75:...sed defuncto in pace principe primatus totius gentis cum sacerdotibus successorem regni concilio conmuni constituant, ut dum unitatis concordia a nobis retinetur...; Conc.VIII Tol.,a.653,c.10:...Abhinc ergo deinceps ita erunt in regni gloriam perficiendi rectores, ut aut in urbe regia aut in loco ubi princeps decesserit cum pontificum maiorumque palatii omnimodo eligantur adsensu...*

54 *Form.Visg.,IX,39-42:...Obtestamur etiam eos quibus post foelicissimis temporibus nostris regnum dabitur per aeterni regis imperium, sic Deus Gotorum gentem et regnum usque in finem seculi conseruare dignetur...; Conc.VII Tol.,a.646,c.1:...sive etiam quod gentem Gothorum vel patriam aut regem...; Conc.VIII Tol,a.653,Tomus:...in necem regiam excidiumque Gothorum gentis ac patriae detecta fuisset...; c.2:...Ceterum quaequumque iuramenta pro regiae potestatis salute vel contutatione gentis et patriae vel hactenus sunt exacta vel deinceps extiterint exigenda...; Conc.XVI Tol.,a.693,Tomus:...quicumque amodo ex palatinis cuiuslibet sit ordinis vel honoris persona in necem regiam vel excidium gentis ac patriae Gothorum...; Conc.XVII Tol.,a.694,Tomus:...quia satis longum est ea quae regni nostri utilitatibus seu genti et patriae nostrae necessaria...*

55 *Isid.,HG,52:...Recaredus regno est coronatus, cultu praeditus religionis (...) hic fide pius et pace preaclarus (...) hic gloriosius eandem gentem fidei trophaeo sublimans. In ipsis enim regni sui exordiis catholicam fidem adeptus totius Gothicae gentis populos...; Conc.III Tol.,a.589,Homelia Leand.:...Qui ut notesceret quae uentura essent genti uel populo, quae ab unius ecclesiae communione recidissent, secutus est: "Gens enim et regnum quod non seruierit tibi peribit". Alio denique loco similiter ait: "Ecce gentem quam nesciebas, uocabis, et gentes quae non cognouerunt te ad te current". Unum enim est Christus Dominus, cuius est uma per totum mundum ecclesia sancta possessio. Ille igitur caput, et ista corpus...; Isid.,Sent.,III,51,4: Principes saeculi nonnunquam intra Ecclesiam potestatis adeptae culmina tenente, ut per eamdem potestatem disciplinam ecclesiasticam muniant...; L.V.,XII,2,14(Flavius Sisebutus Rex):...Universis populis ad regni nostri, provincias pertinentibus salutifera remedia nobis gentique nostre conquirimus, cum fidei nostrae coniunctos de infidorum manibus clementer eripimus. In hoc enim ortodoxa gloriatur fidei regula, cum nullam in christianis habuerit potestatem Ebreorum execranda perfidia...*

56 Para tanto, vide FRIGHETTO, R, "As limitações do poder régio no reino hispano-visigodo de Toledo (séculos VI – VII)", in: *Cuestiones de Historia Medieval (Dir.Gerardo Rodríguez)*. Buenos Aires: Universidad Catolica Argentina, 2011, v.1, pp.245-52.

57 Sobre este acontecimento e seus personagens, vide FRIGHETTO, R., "A *Hispania* visigoda (séculos VI – VII) e a Antiguidade Tardia: algumas considerações", in: *Territórios e Fronteiras 6*. Cuiabá: Programa de Pós-Graduação em História da UFMT, 2013, pp. 90-2; *Cron.Moz.,a.754,17:...Sisenandus in aera DCLXVIIII (...), per tirannidem regno Gothorum inuaso...*

58 *Isid.,HG,62: Aera DCLVIIII (...) gloriosissimus Suinthila gratia diuina regni suscepit sceptra...; 64: Praeter has militaris gloriae laudes plurima in eo regiae maiestatis uirtutes: fides, prudentia, industria, in iudiciis examinatio strenua, in regendo cura praecipua, circa omnes munificentia, largus erga indigentes et inopes misericordia satis promptus, ita ut non solum princeps populorum, sed etiam pater pauperum uocari sit dignus; Cron.Moz.,a.754,16:...Suintila in era DCLVIII (...), digne gubernacula in regno Gothorum suscepit regna...*

59 Uma análise recente da questão foi feita por DIAZ MARTINEZ, P.C., "La dinámica del poder y la defensa del territorio: para una comprensión del fin del reino visigodo de Toledo", in: *De Mahoma a Carlomagno.*

indubitavelmente deve ser enquadrado nesse perfil. O principal argumento para que tal ação *usurpatória* tenha sido validada pelo coletivo dos integrantes das *gentes* hispanovisigodas presentes na reunião conciliar, tanto seus representantes laicos como os eclesiásticos, estava centrado na acusação de que o deposto soberano, Suinthila, juntamente com sua mulher e filhos, havia atuado de forma iníqua contra o conjunto do *populus gothorum*[60], provocando o ódio das *gentes* e a cisão interna[61]. A condenação política imputada pela assembleia conciliar recaiu, de forma paritária, sobre o conjunto dos integrantes da *gens* liderada por Suinthila com especial destaque ao irmão do soberano deposto, Geila, acusado pelos mesmos crimes e também, apontado no cânone conciliar com destacado agravante, de agir de maneira infiel contra seu irmão e de negar a sua fidelidade ao novo e *legitimo* soberano, Sisenando[62]. Por certo que o tema da fidelidade devida ao soberano pelos integrantes das *gentes* ganhou enorme projeção naquele contexto conturbado, na medida em que promessa de fidelidade jurada e sagrada feita por integrantes das *gentes*[63], ao menos do ponto de vista teórico, reforçaria a legitimidade de um soberano que havia alcançado o poder pela via da confrontação abrindo, com isso, a possibilidade de novas atitudes similares no futuro[64].

Los primeros tempos (siglos VII – IX) – XXXIX Semana de Estudios Medievales de Estella. Estella: Gobierno de Navarra, 2013, pp.180-2.

60 *Conc.IV Tol.,a.633,c.75:...De Suintilane vero qui scelera propria metuens se ipsum regno privavit et potestatis fascibus exuit id quum gentis consultu decrevimus: Ut neque eumdem vel uxorem eius propter mala quae conmisserunt neque filios eorum unitati nostrae unquam consociemos, nec eos ad honores a quibus ob iniquitatem deiecti sunt aliquando provemus...; Isid.,Sent.,III,48,6: Qui intra saeculum bene temporaliter imperat, sine fine in perpetuum regnat; et de gloria saeculi huius ad aeternam transmeat gloriam...; 48,7:...Recte enim illi reges uocatur, qui tam semetipsos, quam subiectos, bene regendo modificare nouerunt; 49,3: Dedit Deus principibus praesulatum pro regimine populorum, illis eos praesse uoluit, cum quibus uma est eis nascendi moriendique conditio...;* interpretação que também é oferecida por *Taius, Sent.,V,9:...Hanc ergo primam ruinam principes timeant, qui privatam gloriam semetipsos diligere non formidant...*

61 Vide notas 49 e 60.

62 *Conc.IV Tol.,a.633,c.75:...Nam aliter et Geilanem memorati Suintilani et sanguine et scelere fratrem, qui nec in germanitatis foedere stabilis extitit nec fidem gloriosíssimo domno nostro pollicitam conservavit, hunc igitur cum coniuge sua, sicut antefatos, a societate gentis atque consortio nostro placuit separari...*

63 *Form.Visg.,XXXIX: Conditiones sacramentorum (...): 'Iuramus primum per Deum patrem omnipotentem et Ihesum Xpm filium eius Sanctumque Spiritum, qui est una et consubstantialis magestas; iuramus per sedes et benedictiones Domini (...); iuramus per sanctam communione, quae periuranti in damnatione maneat perpetua, quia nos iuste iurare et nihil falsum dicere (...). Quod si in falsum tantam diuinitatis magestatem ac deitatem taxare aut inuocare ausi fuerimus, maledicti efficiamur in aerternum...;* a definição oferecida por Isidoro de Sevilha é esclarecedora, *Isid.,Etym.,V,24,29: Conditiones proprie testium sunt, et dictae condiciones a condicendo, quasi condiciones, quia non ibi testis unus iurat, sed duo vel plures...; Isid.,Etym,V,24,31: Sacramentum est pignus sponsionis; vocatum autem sacramentum, quia violare quod quisque promittit perfidiae est.*

64 *Conc.IV Tol.,a.633,c.75:...Quiquumque igitur a nobis vel totius Spaniae populis qualibet coniuratione vel studio sacramentum fidei suae, quod patriae gentisque Gothorum statu vel observatione regiae salutis pollicitus est, temtaverit aut regem nece adtrectaverit aut potestatem regni exuerit aut praesumptione tyrannica regni fastigium usurpaverit, anathema sit in conspectu Dei Patris et angelorum, atque ab ecclesia catholica quam periurio profanaverit efficiatur extraneus et ab omni coetu christianorum alienus cum omnibus inpietatis suae sociis, quia oportet ut una poena teneat obnoxios quos similis error invenerit implicatos...;* um estudo mais amplo sobre o tema em FRIGHETTO, R., "*Incauto et inevitabili conditionum*

Porém, um detalhe que chama a nossa atenção no cânone conciliar é o que reforça a relação de *consanguinidade* entre Geila e Suinthila[65], denotando uma evidente vinculação parental e gentilícia que se coligava a uma determinada *pátria natural*, localizada, provavelmente, nas áreas do sul da *Hispania*[66]. Devemos entender tal informação como incremento da importância da *gens* no intrincado tabuleiro político do reino hispanovisigodo de Toledo, pois, em nossa opinião, o apoio e o interesse mútuos dos integrantes da *gens* aliado às vinculações matrimoniais e parentais com outras *gentes* hispanovisigodas reforçaria o sentido de pertença a um determinado *grupo político* mais amplo que teria como denominadores comuns o vínculo e a ligação a ancestrais coincidentes, portadores de virtudes, valores, costumes e uma formação compartilhados entre todos os seus membros.

Fructuoso de Braga: sua linhagem, seu patrimônio e sua formação como signos de uma gens.

Nessa linha de investigação encontramos, em algumas fontes hispanovisigodas, um interessante exemplo da constituição de um importante *grupo político* a partir da figura de Fructuoso de Braga. Monge[67] e bispo[68], fundador de diversas comunidades monásticas na

---

sacramento: juramento de fidelidad y limitación del poder regio en la *Hispania* visigoda en el reinado de Egica (688)", in: *Intus Legere Historia 1, 1-2.* Viña del Mar: Universidad Adolfo Ibañez, 2007, p.67-79.

65 *Isid.,Etym.,IX,6,4: Consanguinei vocati, eo quod ex uno sanguine, id est ex uno patris semine sati sunt...; 9: Porro cognatione fratres vocantur, qui sunt de una família, id est patria...*

66 Para VALVERDE CASTRO,M.R., *Ideología, simbolismo...*, p.207, "...De hecho, tras haberse apoderado de la realeza, Sisenando tuvo que combatir la sublevación de Iudila, que estalló en el sur peninsular, la zona donde presumiblemente se concentraban los partidarios de Suintila..."; segundo GARCIA MORENO, L.A., "Prosopography, nomenclature, and royal succession in the Visigothic Kingdom of Toledo", in: *Journal of Late Antiquity 1 – 1*. New York: The Johns Hopkins University Press, 2008, p.155, "…Sisenand was the last Visigothic king with origins in Septimania, which explains the strong opposition he faced in southern Spain. After Suinthila's defeat, Sisenand was opposed by Iudila, who issued coins in Merida and Granada…".

67 *VF,1:...praespicuae claritatis egregias diuina pietas duas inluminauit lucernas, Isidorum reuerentissimum scilicet uirum Spalensem episcopum atque beatissimum Fructuosum ab infantia inmaculatum et iustum. Ille autem oris nitore clarens, insginis industriae, sophistae artis indeptus praemicans dogmata reciprocauit Romanorum; hic uero in sacratissimo religionis propositu spiritus sancti flamma succensus ita in cunctis spiritalibus exercitiis omnibusque operibus sanctis perfectus emicuit ut ad patrum se facile quoaequaret meritis Thebaeorum…; Vers.Fruc.,IV,3: Cernite cuncti presens quod gestat pagina, sacris eloquiis quod profert ipsa sanctissimi uatis, Fructuosi namque, dulcis cuius ex ore loquella procedens iugiter suaui eufonia permulcet cunctorum pectora sistentium sibi deuota (...): sanctorum agmina beata cursu sequi alacri pernicique, artam incunctanter intrare protinus per uiam, paradisi trepudiando occius pertingere portis, angelicos illico potiri choros consortio dignos, martirum catheruis contubérnio mox adiungi beatis, regnum ethereum prosperiter frui per secula cuncta...; Braul.,Epist.,44(Ad Fructuoso):...Felix tu qui huius mundi contemnens, negotia prelegisti otia sancta! Ardorem tuum animumque, uigorem luminisue candorem Spiritu Sancto fulgentem intellego, delector, diligo, amplector et ut pro meis flagitiis facinoribusque ante Deum preualeat areditate bibula anelo. Felix illa eremus et uasta solitudo, que dudum tantum ferarum cônscia, nunc monacorum per te congregatorum laudes Deo precinentium habitaculis est referta...*

68 *VF,18: Post haec videlicet, licet inuitus, contra uoluntatem suam langores merore depressus perniciter resistendo in sede metropolitana dono dei ordinatus est pontifex...*

Provincia Gallaecia[69], participante do Concilio X de Toledo realizado no ano de 656 como *episcopus bracarensis* e metropolitano de toda a *Gallaecia*[70], o bracarense surge como verdadeiro paradigma discursivo onde a grandeza aristocrática e nobiliárquica de sua família aparece refletida na sua figura. Portador de um *sangue preclaro*[71], indicação que evidenciava a sua vinculação a antepassados de origem senatorial[72], Fructuoso seria filho de Didacus, um *clarissimus*[73] e *Dux* emparentado com a *família régia*[74], especificamente com o soberano Sisenando e outros integrantes de sua *gens*, como Esclua de Narbona e Pedro de Beziers[75], todos *ilustres* e amparados em uma *própria ínclita estirpe*[76]. Certamente que podemos dizer que a *patria* dos ancestrais de Fructuoso de Braga estava situada na *Galia Narbonense*, talvez no eixo entre Narbona e Beziers, área na qual Esclua e Pedro ocupavam importantes sedes episcopais, onde Sisenando aparecia como um dos *próceres* mais destacados sendo, por esse motivo, muito provável que detivesse o cargo de *Dux Narbonensis*, função que lhe propiciaria liderar a rebelião contra Suinthila e, também, de negociar apoio militar do rei franco Dagoberto a sua ação rebelde[77].

Apesar dessa vinculação gentilícia e territorial com um *grupo político* estabelecido na *Galia Narbonense*, observamos que o anônimo autor da *Vida de Fructuoso* projetou como a

---

69 Além da nota 37, *VF,6: Post haec denique in uastissima et arta atque procul a saeculo remota solitudine in excelsorum montium sinibus extruens monasterium Rufianensem (...). Demum itaque egrediens, inter Bergidensis territorii et Gallaeciae prouinciae confinibus aedificauit monasterium Visuniensem; 7: Atque postmodum ex alia parte Galleciae in ora maris construit monasterium Peonensem...; Val.,Ord.Querm.,7:...In finibus enim Vergidensis territorii inter caetera monasteria juxta quodam castello cujus uetustus conditor nomen ediit Rufiana. Est hoc monasterius inter excelsorum alpium conuallia sancta memoriae beatissimo Fructuoso olim fundatus...; Val.,Repl.,9: In haec igitur rupe, huic monasterio subjacente, cum beatissimus Fructuosus orare...; Val.,Resd.,1:...Cum autem hinc per supra dicta serie fuissem perductus, intuens huic Rufianensis locum monasterii procul mundana conuersatione remotum...*; Cf. Anexo II.

70 *Conc. X Tol.,a.656, Decr.Pot.:...Tunc venerabilem Fructuosum ecclesiae Dumiensis episcopum conmuni omnium nostrorum electione constituimus ecclesiae Bracarensis gubernacula continere, ita ut omnem metropolim provinciae Gallaecia cunctosque episcopos populosque ipsius omnemque curam animarum…*

71 *Vers.Fruc.,IV,2:...eniteat preconio sanguineque preclaro...*

72 *Vers.Fruc.,IV,1:...appares in cunctis preclarus ille triumphis (...). Leta quondam tibi series et origo preclara...; Isid.,Etym.,IX,4,12:...secundi spectabiles, tertii clarissimi...*

73 *Vers.Fruc.,IV,1:...quibus clarissimus Didacus Britio natus obtinuit legali Iustam equitate matronam...*

74 *VF,2: Hic uero beatus ex clarissima regali progenie exortus, sublimissimi culminis atque ducis exercitus Spaniae prolis...*

75 *Vers.Fruc.,IV,1:...qua namque pontifex Sclua sortitus opimam rexit multifariter diuina dignatione Narbonam; sicque Beterrensem Petrus elimauerat urbem, deceat ut celicis talem conpulari falanges. Quid Sisenandum recolam gratia precipua regem, populos qui rite rexit cunctosque refouit...;* tanto Esclua de Narbona como Pedro de Beziers aparecem confirmando as atas do IV Concílio de Toledo, *Conc.IV Tol.,a.633,Subscr.:...Ego Ysclua in Christi nomine ecclesiae Narbonensis metropolitanus episcopus haec statuta subscribsi (...); Petrus ecclesiae Beterrensis episcopus subscripsi...*; Cf. Anexo III.

76 *Vers.Fruc.,IV,1:...Illustrem si ex tam generoso fomite pompas, agnosces ipse proprias stirpis inclite uenas...*

77 *Fred.,Chron.,73:...cum consilio caeterorum Sisenandus quidam ex proceribus ad Dagobertum expetit ut ei cum exercitu auxiliaretur, qualiter Sintellanem degradaret a regno (...). Quo audito, Dagobertus, ut erat cupidus, exercitum in auxilium Sisenandi de toto regno Burgundiae bannire praecepit. Cumque in Spania divulgatum fuisset exercitum Francorum in auxilium Sisenando aggredere, omnis Gotthorum exercitus se ditioni Sisenandi subegit...*

patria natural do bracarense a região berciana onde seu pai detinha patrimônio fundiário[78] e na qual, por volta do ano de 640, nosso personagem fundou o seu primeiro cenóbio, Compludo[79]. Logicamente que uma explicação plausível para entendermos essa mudança geográfica, da *Narbonense* à *Gallaecia,* seria, por um lado, a da criação contida na *Vida de Fructuoso* de um *topos monástico* a volta do personagem central da hagiografia sobre o qual se projetava a imagem de um *uir sanctus*[80] que escolheu uma região inóspita e afastada do *século* para iniciar uma trajetória que o levou as mais altas hierarquias episcopais do *regnum gothorum*. Outro caminho igualmente possível estaria relacionado com a concessão patrimonial de terras que integravam o fisco régio dadas, de forma temporal, ao pai de Fructuoso, Didacus, na condição de *Dux*. Nesse caso aquelas terras do Bierzo seriam parte do patrimônio régio sem sê-lo de caráter familiar ou hereditário, algo bastante lógico se observarmos que aquelas áreas montanhosas da *Gallaecia* haviam sido recentemente *conquistadas* pela autoridade régia hispanovisigoda, sendo consideradas ao longo de todo o século VII como regiões de *fronteira*, instáveis e inseguras[81]. Uma hipótese que ganha argumentos ao recordarmos que mesmo após a fundação do cenóbio de Compludo o bracarense teve de fazer frente às tentativas de seu cunhado, Visinando[82], de obter a concessão régia daquelas mesmas terras para a realização de uma *expedição pública*[83], informação que reforçaria a perspectiva de que aquelas terras que fariam parte do patrimônio de Didacus eram, de fato, terras pertencentes ao fisco régio hispanovisigodo que foram patrimonializadas por Fructuoso no momento em que este ergueu naquelas uma fundação monástica. Logo, podemos verificar a *criação* de uma *patria natural* para Fructuoso de Braga na região berciana a partir do relato hagiográfico, amparada em uma *gens* ancestral e nos

78 *VF,2:...sub adhuc puerulus sub parentibus degerit, contigit ut quodam tempore pater eius eum secum habens inter montium conuallia Bergidensis territorii gregum suorum requireret rationes. Pater autem suus greges discribebat et pastorum rationes discutiebat; hic uero puerulus inspirante domino pro aedificatione monasterii apta loca pensabat et intra semetipsum retinens nemini manifestabat...*

79 Vide nota 37.

80 Como indica FLORIO, R., "*Waltharius*, figuras heroicas, restauración literária, alusiones políticas", in: *Maia. Rivista di Letterature Classiche*. Genova: Cappelli Editore, 2006, p.208, "...En el ámbito de la literatura y, específicamente, de la epopeya, el santo y el mártir se transformaron en los paradigmas heroicos. Esta labor de reconversión ideológica había comenzado con los apologistas cristianos de los primeros tiempos, Tertuliano, Minucio Félix y Lactancio…".

81 Para tanto vide FRIGHETTO, R., "Identidade(s) e Fronteira(s) na *Hispania* visigoda...", p.118; idéia reforçada pela informação contida na *L.V.,IX,2,8 (Wamba rex):...Nam et si quilibet infra fines Spanie, Gallie, Gallecie vel in cunctis provinciis, que ad ditionem nostri regiminis pertinent, scandalum in quacumque parte contra gentem vel patriam nostrumque regnum...*

82 *Vers.Fruc.,IV,1:...Mihique videlicet extat única soror, unicum sortita pignus memorabile nobis, in quo retentans pii gaudia magna uiri Visinandi potitus fruitur prapagine nomen.*

83 *VF,3:...iliquo uir iniquus sororis eius maritus, antiqui hostis stimulis instigatus, coram rege prostratus surgens subripuit animum eius isdem pars hereditatis a sancto monasterio auferretur et illi quase pro exercenda publica expeditione conferretur...*

laços de seu pai com a *família régia* de Sisenando que possibilitaram a Didacus alcançar uma importante função na administração régia hispanovisigoda. Contudo, de uma forma bastante curiosa, observamos uma ação de *patrimonialização* de terras do fisco régio levada a cabo por Fructuoso no momento em que este criou e posteriormente teve o reconhecimento da fundação do cenóbio de Compludo, atitude que pode ter sido promovida pelo bracarense em outras fundações monásticas por ele erigidas no Bierzo, casos de Rufiana e Visonia[84]. Ou seja, podemos dizer que o *movimento monástico* liderado por Fructuoso de Braga no território berciano teve, ao que tudo indica uma vertente patrimonialista importante estando relacionada tanto à condição sociopolítica da *gens* do bracarense como à difusão do cristianismo católico em terras de *fronteiras* políticas e culturais[85].

Ora, o *movimento monástico* fructuosiano deve ser inserido naquela proposta projetada desde o III Concílio de Toledo de 589 de busca pela *unidade* político-religiosa do *regnum gothorum* e que deveria ser conduzida pelos máximos representantes institucionais, o *princeps christianus sacratissimus* e os representantes laicos e eclesiásticos que integravam o universo das *Gothicae gentes*, para que se pudesse alcançar o *consenso universal* e a *concórdia das ordens* que melhor defenderiam a totalidade do *populus* e da *patria/natio gothorum*[86]. Tratava-se de um movimento com duas vias, uma institucionalizada e calcada nas decisões tomadas pelo conjunto das hierarquias eclesiásticas[87], outra mais autônoma que poderia ter

84 Vide nota 68.

85 Cf. FRIGHETTO, R., "Identidade(s) e Fronteira(s) na *Hispania* visigoda...", pp.118-20; segundo WOOD, I., "Missionaries and the christian frontier", in: *The Transformation of Frontiers – From the Late Antiquity to the Carolingians (Ed. W.Pohl, I.Wood e H.Reimitz)*. Leiden-Boston: Brill, 2001, p.211-2, "...Certainly the crucial conceptual boundary that appears time and time again is not the boundary between pagan and christian, but that between the culturally familiar and the 'other'. Within the Empire or later the successor states of the Visigoths and Franks, supposed pagan practices might be abhorrent, buy they were also familiar and they could, only too easily, be formed by nominal christians. Martin of Braga enumerated the problems of rustic beliefs in north-western Spain in the sixth century in his letter *De Correctione Rusticorum* addressed to Bishop Polemius. Beyond the old Roman frontiers, in eighty century Hesse, Thuringia and Bavaria, Boniface was faced not with fully-fledged paganism, but with the failure of christians to live up to his expectations, by celebrating nature cults, observing auguries, or by non-observance of the Church canons on marriage…".

86 *Conc.IV Tol.,a.633,c.75:...sed fidem promissam erga gloriosissimum domnum nostrum Sisenandum regem custodientes ac sincera illi devotione famulantes, non solum divinae pietatis clementiam in nobis provocemus, sed etiam gratiam antefati principis percipere mereamur...; Isid.,Sent.,50,6: Reges vitam subditorum facile exemplis suis vel aedificant, vel subvertunt, ideoque principem non oportet delinquere, ne formam peccandi faciat peccati eius impunita licentia. Nam rex qui ruit in vitiis cito viam ostendit erroris (...). Illi namque ascribitur, quidquid exemplo eius a subditis perpetratur.*

87 *Conc.IV Tol.,a.633,c.51:...monasteriis vindicent sacerdotes quod recipiunt canones: id est monachos ad conversationem sanctam praemonere, abbates aliaque officia instituere, atque extra regulam acta corrigere...; Conc.VII Tol.,a.646,c.5:...Deinceps autem quiquumque ad hoc sanctum propositum vinire disposuerit, non aliter illis id dabitur adsequi neque ante hoc poterunt adipisci, nisi prius in monasterio constituti, et secundum sanctas monasteriorum regulas plenius eruditi et dignitatem honestae vitae et notitiae potuerint santae promereri doctrina...*

diversos matizes, desde a busca por uma conversão sincera[88] até a simples tentativa de se *criar* um mosteiro com fins de torna-lo patrimonialmente imune[89], isenção concedida às fundações monásticas reconhecidas pelas autoridades eclesiástica[90] e régia[91], ou mesmo para ampliar a arrecadação de bens materiais para as famílias fundadoras de mosteiros com pouca ou nenhuma vocação espiritual, ocupados por aqueles que Valério do Bierzo definiu como o *sétimo tipo de monges*, grupo que seria formado por dependentes daquelas famílias convertidos, de forma compulsória, a vida monástica sendo, por esse motivo, *falsamente chamados de monges*[92]. Apesar de encontrarmos similaridades da fundação de Compludo por Fructuoso com esta via monástica ilegítima, como a de lançar mão dos dependentes que

88 *Conc.VII Tol.,a.646,c.5:...Ex hoc igitur iustae severitatis talia decernentes, opportuno tempore iudicio iubemus eos quos in cellulis propriis reclusos sanctae vitae ambitio tenet, quosque eiusdem sancti propositi et merita iuvant et probitas ornant, quietos Dei auxilio et nostro favore tutos existere...*

89 *Conc.II Brac.,a.572,c.6:...ut nullus episcoporum tam abominabili voto consentiat, ut baselicam quae non pro sanctorum patrocínio sed magis sub tributaria conditione est condita, audeat consecrare; RC,1: Solent enim nonnulli ob metum gehennae in suis sibi domibus monasteria componere et cum uxoribus filiis et seruis atque uicinis cum sacramenti conditione in unum se copulare et in suis sibi ut diximus uillis et nomine martyrum ecclesias consecrare et eas tale nomine monasteria nuncupare. Nos tamen haec non dicimus monasteria sed animarum perditionem et ecclesiae subuersionem (...) et nil de propria substantia pauperibus erogant, sed adhuc aliena quase pauperes rapere festinant, ut cum uxoribus et filiis plus quam in saeculo erant lucra conquirant...*

90 *Conc.III Tol.,a.589,c.3:...si quid vero quod utilitatem non gravet ecclesiae pro suffragio monachorum vel ecclesiis ad suam parochiam pertinentium dederint, firmum maneat...; Conc.IV Tol.,a.633,c.51: Nuntiatum est praesenti concilio eo quod monachi episcopali imperio servili opere mancipentur et iura monasteriorum contra instituta canonum inlicita praesumtione usurpentur (...). Quod si aliquid in monachis canonibus interdictum praesumserint aut usurpare quisppiam de monasterii rebus temtaverit...; Conc.IX Tol.,a.655,c.5:...Quisquis itaque episcoporum parochia sua monasterium construere forte voluerit, et hoc ex rebus ecclesiae cui praesidet ditare decreverit, non amplius ibidem quam quinquagesimam partem dare debebit, ut hac temperamenti aequitate servata et cui tribuit conpetens subsidium conferat, et cui tollit damna gravia non infligat...*

91 *Form.Visig.,IX: Alia quam facit rex qui ecclesiam aedificans monasterium facere uoluerit. Domino glorioso ac triumphatori beatissimo ill. Martiri ill. rex (...). Ergo ut nobis et apud Deum et apud uestram dignationem sors beatitudinis commodetur, congregationem monachorum in eundem locum quo sacrosancti uestri corporis thesauri conquiescunt esse decreuimus, quibus iugiter Deo uestraeque memoriae condigne seruientibus, et iuxta patrum more, qui monachis normam uitae posuerunt, conuersantibus, sit uotum nostrum consumata mercede firmissimum et perpetuitate temporum propagatum. Offerimus ergo gloriae uestrae de patrimoniis nostris pro reparationem eiusdem ecclesiae (...). Quarum possessionum ius semper et usus pro nostrae perpetuitatis mercedem nostrisque abluendis (...). Hoc diuino testimonio per etates succiduas futuros praemonemus abbates, nec uotum hoc nostrum sua qualibet tépida conuersatione dissoluant...; L.V.,V,2,2 (Flavius Chindasvindus Rex): Donationes regie potestatis, que in quibuscumque personis conferuntur sive conlate sunt, in eorem iurem persistant; quia non oportet principum statuta convelli, que convellenda esse percipientis culpa non fecerit.*

92 *Val.,De Gen.Mon.,3:...in quibus sacratissimis locis paucissimi tandem reperiuntur electi uiri qui de toto corde conuertuntur ad Dominum; et ne ipsa monasteria desolata desertaque remaneant, tolluntur ex familiis sibi pertinentibus subulci, de diuersisque gregibus dorseni, atque de possessionibus paruuli qui pro officio supplendo inuiti tondentur et nutriuntur per monasteria atque falso nomine monachi nuncupantur; 4:...non obedientie humilitate aut sincere caritatis dilectione fundantur, sed crescunt typo superbie turgidi, fastu elationis inflati...; RC,1:...Inde surrexit haeresis et schisma et grandis per monasteria controuersia. Et inde dicta haeresis eo quod unusquisque suo quod placuerit arbitrio eligat, et quod elegerit sanctum sibi hoc putet et uerbis mendacibus defendat. Hos tales ubi reperitis non monachos sed hypocritas et haereticos esse credatis...;* o perigo da heresia é outro tema sempre recorrente, segundo *Braul.,Epist.,44 (Ad Fructuoso):...Cauete autem dudum illius patrie uenenatum Priscilliani dogma, quae et Dictinum et multos alios (...). Nam ita peruersitatis sue studio sacras deprauauit scripturas...*

integravam o seu patrimônio para residirem no mosteiro[93], o certo é que aquela comunidade monástica passou a dispor de um estatuto legítimo no momento em que foi dotada com uma regra de vida em comunidade reconhecida pelas hierarquias eclesiásticas alçando à condição de *cenóbio*[94], acentuando o caráter de renúncia dos integrantes da comunidade monástica aos contatos com o mundo secular[95]. Logo o *movimento monástico* promovido por Fructuoso ganhou reconhecimento por parte das instituições régia e eclesiástica hispanovisigoda inserindo-se, a partir de então, no ambiente dos costumes e ritos religiosos católicos validados pelos antepassados[96], destacando ainda os méritos e as virtudes possuídas por Fructuoso enquanto promotor de uma vida cenobítica santificada e voltada ao auxílio dos mais humildes[97], colocando-o como legítimo continuador de sua *gens preclara*[98].

Mas para atingir esta condição legitimadora, Fructuoso recebeu após a morte de seus pais e ainda menino, uma formação voltada aos conhecimentos eclesiásticos, com especial acento ao estudo dos salmos[99], sob a orientação de Conâncio, bispo de Palencia[100] e responsável pela escola episcopal palentina[101]. O conhecimento dos salmos envolvia o

93 *VF,3:...eum locupletissime ditauit et tam ex família sua quam ex conuersi ex diuersis Spaniae partibus sedule concurrentibus eum agmine monachorum affluentissime compleuit...*

94 *VF,4: Hic uero sanctissimus confirmans cunctum regularem ordinem constituensque cenobii patrem cum ingentem districtionis rigorem...; Isid.,Etym.,VII,13,2: Coenobitae, quos nos in commune viventes possumus appellare. Coenobium enim plurimorum est; Isid.,Etym.,XV,3,7: Coenaculum dictum a communione vescendi; unde et coenobium congregatio...; XV,4,6: Coenobium ex Graeco et Latino videtur esse conpositum. Est enim habitaculum plurimorum in commune viventium...*

95 *RF,21:...Monachi in monasterio sancte et pudice adque honeste uiuentes persistant. Nihil foris sine abbatis uel praepositi mandato peragant, nec liceat monachum foris claustri coenobii proprii longius euagari, nisi in uicino dumtaxat hortulo, uel pomerio cum benedictione senioris. Ceterum uicos, uillasque circuire adque ad saecularem possesionem accedere non licebit...*

96 *Vers.Fruc.,IV,2:...Optimi more unguenti redolens uirtutibus pectorisque alabastro pedibus dominicis pretiosum fundis nectar unguine catholico...*

97 Idéia apresentada no estudo de NERI, Cl., "Influenze monastiche e nuovi codici di comportamento per le *élites* laiche e le Gerarchie ecclesiastiche", in: *Le Trasformazioni delle Élites in età tardoantica*, p.300, "...Intanto dobbiamo dire che, dalle fonti della letteratura monastica, si evince che è un dovere per i monaci aiutare, sotto ogni aspetto, i poveri o i bisognosi, stornando le offerte fatte alle loro comunità...".

98 *Vers.Fruc.,IV,1:...sic te uita pia, sic mens te sepit honesta et merito radians honor in orbe Dei...*

99 Para *Isid.,Sent.,III,7,31: Sicut orationibus regimur, ita psalmorum studiis detectamur. Psalendi enim utilitas tristia corda consolatur, gratiores mentes facit, fastidiosos oblectat, inertes exsuscitat, peccatores ad lamenta invitat...*

100 *VF,2:...Post discessum igitur parentum abiecto saeculari habitu tonsoque capite, quum religionis initia suscepisset, tradidit se erudiendum spiritalibus disciplinis sanctissimo uiro Conantio episcopo...; Ild.,De Uir.Ill., 10: Conantius post Murilanem, ecclesiae Palentinae sedem adeptus. Vir tam pondere mentis quam habitudine speciei grauis, communi eloquio facundus et gratus, ecclesiasticorum officiorum ordinibus intentus et prouidus: nam melodias soni multas nobiliter edidit. Orationum quoque libellum de omnium decenter conscripsit proprietate psalmorum. Vixit in pontificatu amplius triginta annis, dignus habitus fuit ab ultimo tempore Vuitterici, per tempora Gundemari, Sisebuti, Suinthilanis, Sisenandi et Chintilae regum; Conc.IV Tol.,a.633,subscr.:...Conantius ecclesiae Palentinae episcopus subscripsi...; Conc.V Tol.,a.636,subscr.:...Ego Conantius ecclesiae Palentinae episcopo subscribsi...; Conc.VI Tol.,a.638, subscr.:...Conantius ecclesiae Palentinae episcopus subscribsi...*

101 Há uma referência a escola episcopal de Palencia na citação *VF,2:...quum ei ad manendum hospitium praeparassent, quidam de sumptoribus scolae ipsius adueniens interrogauit...;* ver também *VSPE,II,61-2:...Quem ut uiderunt ebrium pueri paruuli, qui sub pedagogorum disciplinam in scolis litteris studebant...*;

desenvolvimento da arte da impostação da voz e do canto[102], sendo também utilizada a técnica da repetição e da memorização dos mesmos, muita usada no ambiente monástico fructuosiano[103], com vistas ao aprimoramento espiritual e cultural dos monges[104] que servia, igualmente, como signo de uma *identidade monástica*[105]. Parece-nos evidente que a formação inicial de Fructuoso foi baseada nesta forma de aprendizado, memorizando e aprendendo os salmos[106]. Interessa-nos aqui atentar para a estratégia formativa desenvolvida nos ambientes

---

Taius, Ep. ad Eugenium Toletanum:...inaestimabili accensus desiderio, tanquam unus ex collegio caurientium puerorum inediae coactus impulsis...; como indica DIAZ Y DIAZ, M.C., "La cultura de la España visigotica del siglo VII", in: *De Isidoro al siglo XI. Ocho estudios sobre la vida literaria peninsular*. Barcelona: Ediciones El Albir, 1976, p.28, "...El tipo de escuela – si puede llamarse así, que más habría que denominar tipo de formación -, más frecuente es el del discipulado en torno a una gran figura, cuya altura, valores morales o prestigio personal atrae gentes que siguen con él unos años el camino de la iniciación en las materias eclesiásticas y profanas: así un visigodo de sangre real como Fructuoso se somete a la disciplina de Conancio de Palencia, junto con otros varios jóvenes…".

102 *Isid.,Etym.,VI,19,11: Psalmus autem dicitur qui cantatur Psalterium, quod unum esse David profetam in magno mysterio prodit historia. Haec autem duo in quibusdam Psalmorum titulis iuxta musicam artem alternatim sibi adponuntur; Isid.,De Eccl.Off.,I,5,1-2:...Cuius psalterium idcirco cum melodia cantilenarum suauium ab ecclesia frequentatur, quo facilius animi ad conpunctionem flectantur. Primitiua autem ecclesia ita psallebat ut modico flexu uocis faceret resonare psallentem, ita ut pronuntianti uicinior esset quam canenti. Propter carnales autem in ecclesia, non propter spiritales, consuetudo cantandi est instituta ut, quia uerbis non conpunguntur, suauitate modulaminis moueantur (...). Nam in ipsis sanctis dictis religiosius et ardentius mouentur animi nostri ad flammam pietatis cum cantantur quam si non cantetur...*

103 *RF,1:...unde et a monachis necesse est ne otiosa ducatur. Ideo constitutum est ut trino psalmorum obsequio frequentetur, que et primae consummet officium et subsequenter tertiae incipiat scandere gradum (...). Nocturno igitur tempore prima noctis hora sex orationibus celebranda est ; ac deinde decem psalmorum concentu cum laude ac benedictionibus consummanda in ecclesia est (...). Tunc demum pergentes ad cubilia adque in unum cuncti coneuntes ob perfectionem pacis et reorum absolutionem cantatis tribus psalmis iuxta morem (...), pergat ad lectum suum, ubi tacite orationi insistens, psalmosque recitans ultimo orationem suam... ; 3 : Quum hora nona ad uescendum conuenitur, dicto psalmo, sedentibus aliis unus in medio...*

104 Para PRICOCO, S., "Il Vivario di Cassiodoro", p.194, "...Il Salterio, per Cassiodoro, non è soltanto il testo bíblico di più alta illuminazione divina, è anche il testo che sta a fondamento delle discipline liberali. Egli insiste nell'indicare nei Salmi il pieno dispiegarsi degli artifici retorici più accorti e sofisticati..."; segundo PRICE, R. M., "The holy man and Christianization from the apocryphal apostles to St. Stephen of Perm", in: *The cult of saints in Late Antiquity and the Early Middle Ages*, p.233-4, "…The monastic movement of the fourth century (which had such a decisive influence on the Christianization of Egypt and Syria) was accompanied by heightened eschatological expectation: we read in the *History of the Monks of Egypt* that for the fathers in the desert 'there is only the expectation of the coming of Christ in the singing of psalms'…".

105 De acordo com WILLIAMS, M. S., "Hymns as acclamations: the case of Ambrosius of Milan", in: *Journal of Late Antiquity, 6 – 1*. New York: The Jonhs Hopkins University Press, 2013, p.113-4, "…Whether the text around which the participants united was a song, or a phrase from religious worship, or a line from a play, or a Christian hymn, the important aspect is that it conferred on the crowd a common identity and a common purpose…".

106 Muito interessante a informação contida em *Val.,Repl.,6: Cum autem paruulum quendam pupillum litteris imbuerem, tantum dispensatio diuina dedit illi memoriae capacitatem et intra medium annum peragrans cum canticis uniuersum memoriae retineret psalterium...*, coligada com as referências de *RF,4:...Iuniores autem coram suis residentes decanis lectioni uel recitationi vacent...*; e *Val.,Ad Don.,1:...Inter quos erat quidam frater, nomine Maximus, librorum scribtor, psalmodie meditator, ualde prudens, et in omni sua actione conpositus...*; de acordo com FONTAINE, J., *Isidoro de Sevilla. Génesis y originalidad de la cultura hispánica en tiempos de los visigodos*. Madrid: Ediciones Encuentro, 2002, p.259, "…En cabeza de las fuentes religiosas de esta estética debemos colocar las oraciones de la liturgia hispánica y, sobre todo, la práctica del canto de los *Salmos*. Esta doble práctica diaria marcó el aprendizaje y, por así decirlo, el mantenimiento ininterrumpido del latín de Isidoro…"; sobre esta prática diária, *RI, 6:...Verum in uigiliis*

eclesiásticos, da memorização e da repetição, que também contemplaria a evocação das tradicionais *gestas* ancestrais hispanovisigodas, como o *Cantar de Valtario,* que seriam constantemente rememoradas e validadas pela tradição para e pelos filhos das mais importantes *gentes*[107], signo contundente da importância e da grandeza dos grupos aristocráticos e nobiliárquicos do reino hispanovisigodo[108].

A guisa de conclusão: Fructuoso de Braga, representante máximo de sua gens.

Dessa forma, verificamos que os elementos básicos constitutivos de uma *gens* como o da vinculação a uma família detentora de uma ancestralidade, que era possuidora de um patrimônio fundiário e que oferecia aos seus integrantes uma formação amparada em princípios defendidos pelo conjunto da aristocracia – nobreza hispanovisigoda, são elementos que aparecem, de forma destacada, no exemplo de Fructuoso de Braga. Integrante de uma *estirpe* com estreitas ligações com a *família régia*, Fructuoso aparece como merecedor e continuador da grandeza de seus antepassados, na medida em que sua importância colocava-o em um patamar superior aos seus ancestrais. De fato se seu pai foi *Dux*, detentor de um importantíssimo cargo na administração político-militar do *regnum gothorum*, Fructuoso alcançou a condição de bispo e metropolitano de toda a *provincia Gallaecia*, função eclesiástica tão ou mais destacada que aquela ocupada por seu ancestral imediato, equivalente àquela

recitandi aderit usus. In matutinis psallendi canendique consuetudo, ut utroque modo seruorum dei mentes diuersitatis oblectamento exerceantur et ad laudem dei sine fastidio ardentius excitentur…

107 *Isid.,Carm.,19:…Ecclesiae et Christi laudes hinc indecanentes. Et thalami memorat socios sociasque fideles. Ilas, rogo, mente tua, juvenis, mandare memento. Cantica sunt nimium falsi haec meliora Maronis. Haec tibi vera canunt vitae praecepta perennis...; Isid.,Etym.,I,39,9:...Heroicum enim carmen dictum, quod eorum virorum fortium res et facta narrantur. Nam heroes appellantur viri quasi aerii et caelo digni propter sapientiam et fortitudinem. Quod metrum auctoritate cetera metra praecedit ; unus ex omnibus tam maximis operibus aptus quam parvis, suavitatis et dulcedinis atque aeque capax.*

108 De acordo com AGUILAR ROS, P., "El cantar de Valtario, hipótesis para una nueva lectura", in: *De la Antigüedad al Medievo. Siglos IV – VIII. III Congreso de Estudios Medievales*. Avila: Fundación Sanchez-Albornoz, 1993, p.183, "…Por otra parte no debe extrañar que sea un monje el que componga la leyenda goda ya que sabemos que desde el siglo VII se cantaban en España los 'carmina maiorum' de origen godo y que el clero, lejos de oponerse a tales recuerdos, los preceptuaba para la educación de los jóvenes…"; igualmente interessante e válido é o estudo de POHL,W., "Memory, identity and power in Lombard Italy", in: *Using the past in the Early Middle Ages (Ed. Yitzahk Hen & Matthew Innes)*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p.13-4, "…Here, I would like to disentangle myself from the looming problem of orality versus written memory by proposing a simple hypothesis: this question is central only if you automatically associate oral tradition with archaic origin, authenticity and purely 'Germanic' character of this tradition in content and form; and identify literacy with classical (or clerical) erudition, manipulation and dilution of the original text, but also with its transplantation into a Latin culture. I do not think this bipolarity makes much sense. Latin and Germanic language, traditionalist and legislative rhetoric, and the attitudes and rituals of late Roman judicial and 'Germanic' warrior cultures were, by the middle of the seventh century, too entangled to understand them as fundamentally different ways of dealing with the past (…). Orality and literacy often seem to be quite inseparable on the basis of our evidence, and the 'milieu of memory' at the Lombard court certainly relied on both written and oral tradition…".

desempenhada por seu *parente* Esclua de Narbona, bispo e metropolitano da *provincia Narbonense*. A constituição de uma *nova patria natural* para Fructuoso, iniciada por seu pai que dispunha de parcelas do patrimônio régio no Bierzo integradas, do ponto de vista administrativo, a *provincia Gallaecia*, demonstra-nos a expansão territorial da *gens* do bracarense para outras áreas do *regnum gothorum* e que neste caso estaria relacionada com a cessão de terras do fisco régio entre familiares e aliados gentilícios que fariam parte do mesmo *grupo político*, como seriam Didacus e Sisenando.

A partir da sua *nova pátria natural*, a propriedade fiscal onde foi fundado o cenóbio de Compludo, Fructuoso iniciou um processo de patrimonialização dos bens régios voltado, é certo, para o desenvolvimento de seu *movimento monástico*, mas que na realidade fazia parte de uma estratégia corriqueira e desenvolvida pelos integrantes das *gentes* hispanovisigodas de ampliarem suas propriedades à custa do patrimônio régio, sempre em benefício próprio dos integrantes do universo aristocrático – nobiliárquico e visando um incremento de seus poderes locais e regionais. Logo, o *movimento monástico* promovido por Fructuoso de Braga e apresentado como movimento espiritual deve ser, também, analisado a partir dessa dinâmica da *patrimonialização* feita tanto pelos agentes da administração régia como por integrantes da aristocracia – nobreza local, ou seus herdeiros, das propriedades do fisco régio, onde a subtração dos bens fiscais acabava por reduzir, efetivamente, o poder político-econômico da instituição régia hispanovisigoda. Seja como for, observamos que Fructuoso de Braga aparece, sempre de acordo com o anônimo autor da *Vida de Fructuoso*, como *detentor* de um *patrimônio próprio* que o colocaria na condição de continuador de sua *gens* ancestral e, mais ainda, como promotor de um *movimento monástico* inovador, posicionando-o espiritualmente acima de seus predecessores e vinculando-o com os ritos e costumes religiosos católicos defendidos por sua família e seu *grupo político*.

A espiritualidade desenvolvida e imputada a Fructuoso tinha uma direta relação com a formação por ele adquirida desde a sua infância e que fazia parte dos princípios formativos passados aos jovens integrantes das *gentes* hispanovisigodas, ancorados especialmente sobre os preceitos morais e éticos contemplados pelo cristianismo católico. Encontramos desde a conversão dos godos ao catolicismo no ano de 589 uma imediata associação entre as *Gothicae gentes* como defensoras da *unidade* político-religiosa do *regnum gothorum*, defesa amparada em uma formação vocacionada aos elementos aristocráticos e nobiliárquicos com notório acento sobre as virtudes helenísticas e tardias comumente presentes no discurso das fontes eclesiásticas católicas, como a *fidelidade*, a *justiça*, a *piedade,* a *religiosidade* e no caso particular de Fructuoso a *santidade* que, ao lado de sua condição de bispo metropolitano da

Gallaecia, o colocava em um patamar mais elevado que o detido por seus ancestrais. Signos de uma *nova identidade* que caracterizava, desde o III Concílio de Toledo, a *Gens Gothorum* e que conviviam, igualmente, com antigas tradições ancestrais que valorizavam as virtudes guerreiras, como a *fortitudo*, destacadas nas tradicionais gestas heroicas memorizadas e passadas, de geração em geração, entre os membros aristocráticos e nobiliárquicos hispanovisigodos. Talvez por esse motivo nos deparemos com a associação dirigida à figura de Fructuoso como *uir sanctus* portador de virtudes guerreiras que o levaram à confrontação e a vitória sobre o mais temido de todos os inimigos, o demônio. Enfim, Fructuoso surge, nas fontes hispanovisigodas que o referenciam, como legítimo herdeiro de sua *ínclita gens* e como protótipo aristocrático hispanovisigodo digno de ser analisado, interpretado e estudado com vistas a um maior conhecimento da realidade sociopolítica, econômica e cultural do reino hispanovisigodo de Toledo do século VII.

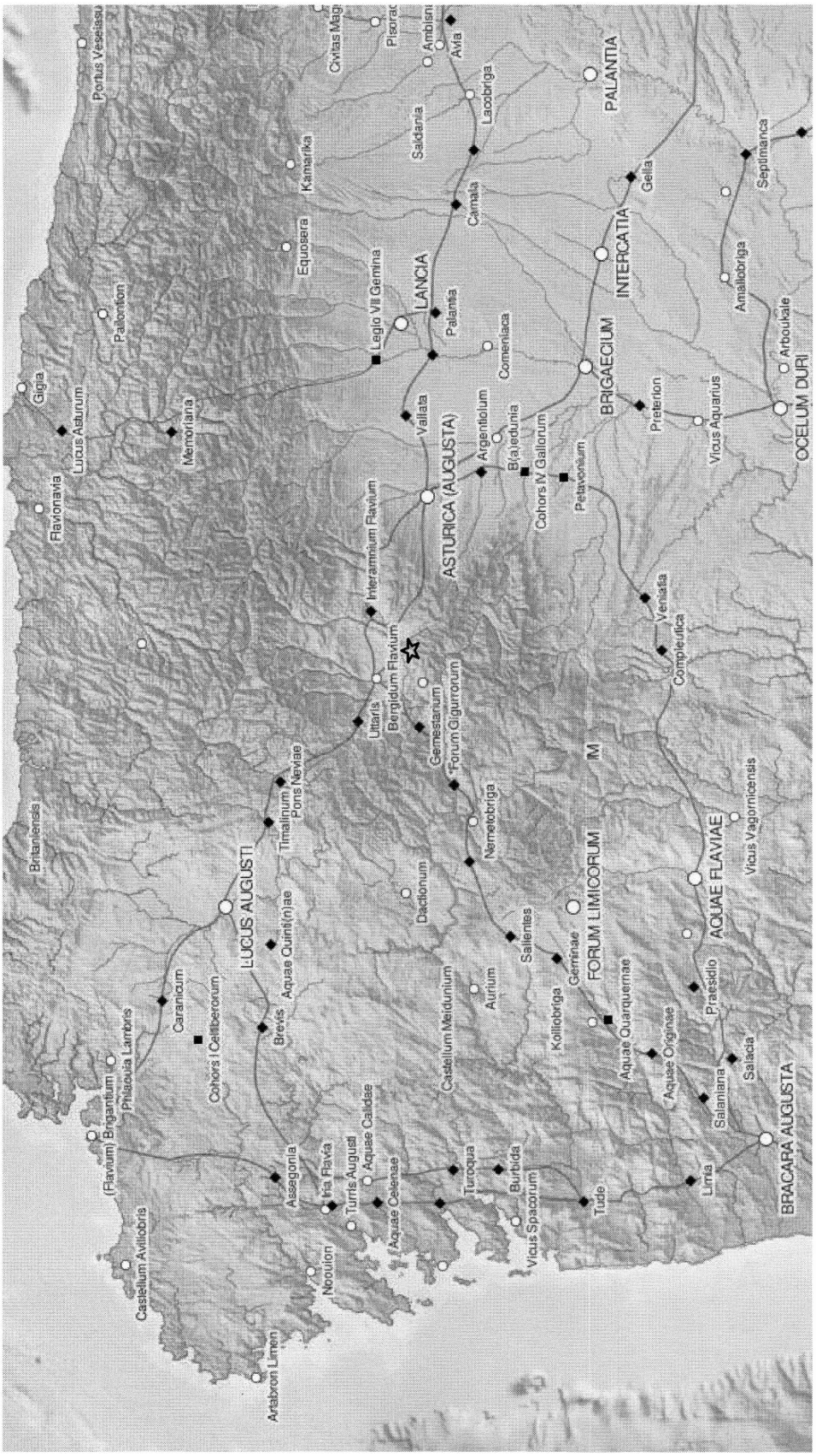
ABREVIATURAS:

. *Aul.Gel.,Noc.Att.* = AULUS GELIUS, *Noctes Atticae*, ed. J. C. ROLFE, Cambridge-London: Harvard University Press, 1927.
. *Aus.,Mos.* = DECIMUS MAGNUS AUSONIUS, *Mosella*, ed. Hugh G. EVELYN – WHITE, New York: Harvard University Press, 1988.
. *Aus.,Ord.Urb.Nob.* = DECIMUS MAGNUS AUSONIUS, *Ordo Urbium Nobilium*, ed. L.DI SALVO, Napoli: Loffredo Editore, 2000.
. *Braul.,Epist.* = BRAULIONE CAESARAUGUSTANO EPISCOPO, *Epistulae,* ed. Luis Riesgo Terrero, Sevilla: Editorial Catolica Española, 1975.
. *Chron.Moz.,a.754* = *Chronica Mozarabica anno 754*, ed. J.E. LOPEZ PEREIRA, Zaragoza: Anubar Ediciones, 1980.
. *Cic.,De Leg.* = MARCUS TULIUS CICERUS, *De Legibus*, ed. Georges DE PLINVAL, Paris: Les Belles Lettres, 1959.
. *Cic.,De Rep.* = MARCUS TULIUS CICERUS, *De Republica*, ed. Clinton W. KEYES, Cambridge-London: Harvard University Press, 1928.
. *Conc.* = CONCILIOS VISIGOTICOS E HISPANO-ROMANOS, ed. José VIVES, Tomás MARÍN & Gonzalo MARTINEZ, Barcelona-Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1963.
. *Form.Visg*. = *Formulae Visigothicae*, ed. Juan Gil, Sevilla: Universidad de Sevilla, 1972.
. *Fred.,Chron.* = FREDEGARII SCHOLASTICI, *Chronicum,* ed. J.-P. MIGNE, Paris: Patrologia Latina LXXI, 1849.
. *Ild.,De Uir.Ill.* = ILDEPHONSUS TOLETANUS EPISCOPUS, *Liber de Uiris Illustribus*, ed. Carmen CODOÑER MERINO, Salamanca: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1972.
. *Ioan.Bicl.,Chron.* = IOANNIS BICLARENSIS, *Chronicon*, ed. Julio CAMPOS, Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1960.
. *Isid.,Carm.* = ISIDORUS HISPALENSIS, *Carmina*, ed. J. P. MIGNE, Paris: Patrologia Latina 83, 1847.

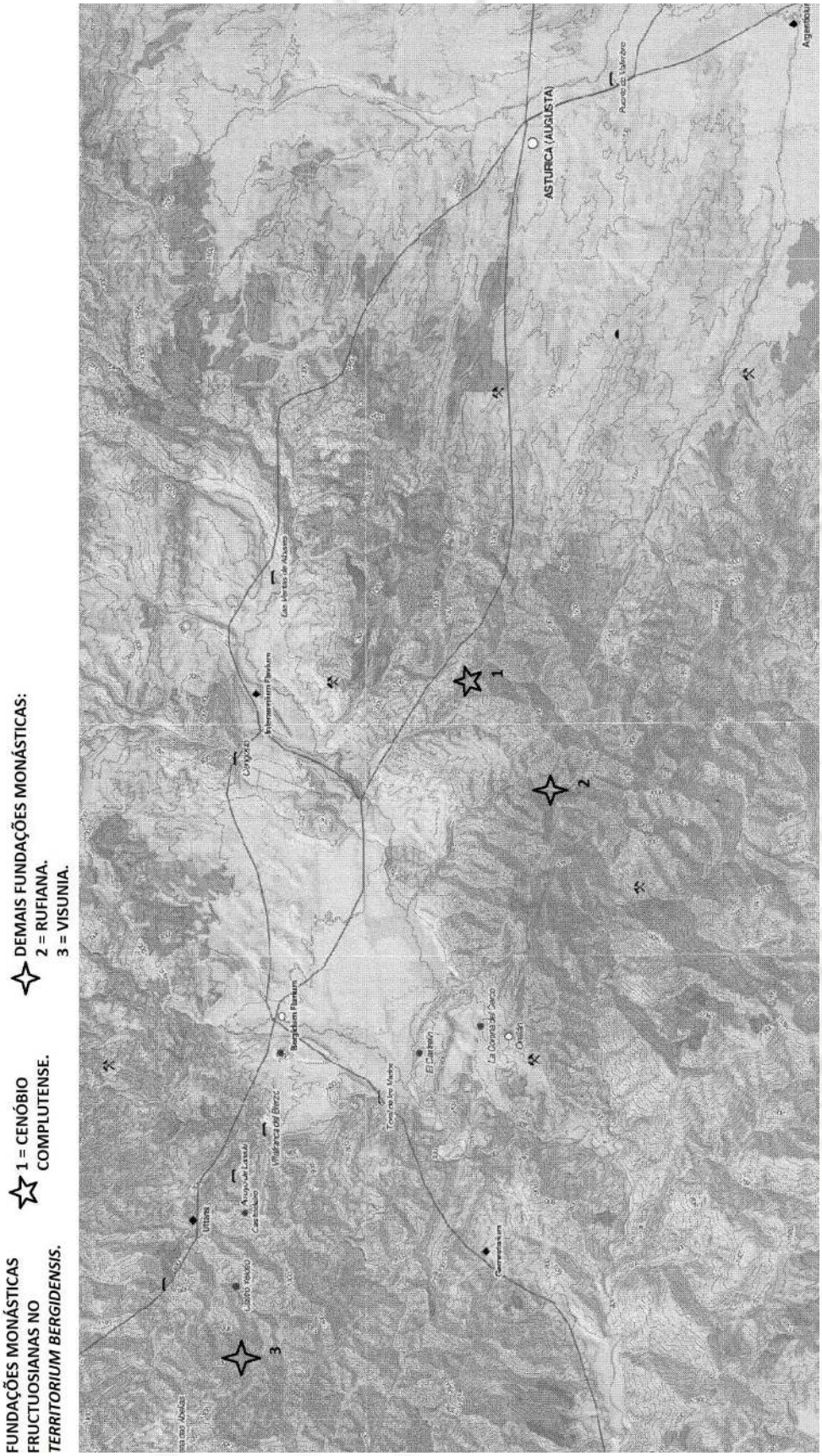
. *Isid.,De Diff.* = ISIDORUS HISPALENSIS, *De Differentiis I*, ed. Carmen CODOÑER, Paris: Les Belles Lettres, 1992.
. *Isid.,De Eccl.Off.* = ISIDORUS HISPALENSIS, *De Ecclesiasticis Officiis*, ed.Ch. M. LAWSON, Turnholti: Corpus Christianorum Series Latina 113 – Brepols, 1989.
. *Isid.,De Uir.* = ISIDORUS HISPALENSIS, *De Viris Illustribus*, ed. Carmen CODOÑER, Salamanca: CSIC, 1964.
. *Isid.,Etym.* = ISIDORUS HISPALENSIS, *Etymologiarum Libri XX*, ed. Manuel DIAZ Y DIAZ, Jose OROZ RETA & Manuel MARCOS CASQUERO, Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1982.
. *Isid.,HG* = ISIDORI HISPALENSIS EPISCOPI, *De origine gothorum*, ed. Cristóbal RODRÍGUEZ ALONSO, Leon: Colegiata de San Isidoro, 1975.
. *Isid.,Sent.* = ISIDORI HISPALENSIS EPISCOPI, *Sententiarum Libri Tres*, ed. Julio CAMPOS & Ismael ROCA, Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos – Santos Padres Españoles II, 1971.
. *L.V.* = *Lex Visigothorum*, ed. K. ZEUMER, Hannover – Leipzig: MGH, 1902.
. *Plin.,HN* = PLINIUS, *Naturalis Historia*, ed. Harris RACKHAM, New York: Harvard University Press, 1945.
. *RC = Regula Communis*, ed. Julio CAMPOS & Ismael ROCA, Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos – Santos Padres Españoles II, 1971.
. *RF = Regula Fructuosi*, ed. Julio CAMPOS & Ismael ROCA, Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos – Santos Padres Españoles II, 1971.
. *Val.,Ad Don.* = VALERIUS BERGIDENSIS, *Dicta Beati Valeri ad beatum Donadevm scripta*, ed. M.C. DIAZ Y DIAZ, León: Centro de Estudios e Investigación "San Isidoro", 2006.
. *Val.,De Gen.Mon.* = VALERIUS BERGIDENSIS, *De Genere Monachorum*, ed. M.C. DIAZ Y DIAZ, León: Centro de Estudios e Investigación "San Isidoro", 2006.
. *Val.,Ord.Querm*. = VALERIUS BERGIDENSIS, *Item Valeri narrationes superius memorato Patri nostro Donadeo Ordo Querimoniae Praefatio Discriminis*, ed. Renan FRIGHETTO, Noia: Editorial Toxosoutos, 2006.
. *Val.,Repl.* = VALERIUS BERGIDENSIS, *Item Replicatio Sermonum a Prima Conversione*, ed. Renan FRIGHETTO, Noia: Editorial Toxosoutos, 2006.
. *Val.,Resd.* = VALERIUS BERGIDENSIS, *Item quod de Superioribus Querimoniis Residuum sequitur*, ed. Renan FRIGHETTO, Noia: Editorial Toxosoutos, 2006.
. *Vers.Fruc.* = ANONIMUS, *Uersiculi Fructuosi*, ed. A.MAYA SANCHEZ, Turnholti: Corpus Christianorum Series Latina 116 – Brepols, 1992.
. *VF* = ANONIMUS, *Vita Fructuosi*, ed. M.C.DIAZ Y DIAZ, Braga: Camara Municipal, 1974.
. *VSPE* = ANONIMUS, *Vitas Sanctorum Patrum Emeretensium*, ed. A.MAYA SANCHEZ, Turnholti: Corpus Christianorum Series Latina 116 – Brepols, 1992.
. *Taius, Sent.* = TAIONIS CAESARAUGUSTANI EPISCOPI, *Sententiarum Libri Quinque*, ed. J.P.MIGNE, Paris: Patrologia Latina LXXX, 1851.
. *Taius, Ep. ad Eugenium Toletanum* = TAIONIS CAESARAUGUSTANI EPISCOPI, *Epistola ad Eugenium Toletanum*, Paris: Patrologia Latina LXXX, 1851.

. Mapas feitos a partir da plataforma
http://pelagios.dme.ait.ac.at/maps/greco-roman/?utm_source=dlvr.it&utm_medium=twitter

ANEXO I


PATRIMÔNIO FAMILIAR DE FRUCTUOSO NA *GALLAECIA*.
CENÓBIO DE COMPLUDO.
LUCUS AUGUSTI
BRACARA AUGUSTA
ASTURICA (AUGUSTA)
LANCIA
PALANTIA
INTERCATIA
BRIGAECIUM
FORUM LIMICORUM
AQUAE FLAVIAE
OCELUM DURI

ANEXO II


FUNDAÇÕES MONÁSTICAS FRUCTUOSIANAS NO *TERRITORIUM BERGIDENSIS*.
1 = CENÓBIO COMPLUTENSE.
DEMAIS FUNDAÇÕES MONÁSTICAS:
2 = RUFIANA.
3 = VISUNIA.
ASTURICA (AUGUSTA)
1
2
3

ANEXO III



LOCAIS COM BENS PATRIMONIAIS DA *GENS* DE FRUCTUOSO:

NA *GALLIA*: 1 = NARBONA; 2 = BETERRIS
NA *GALLAECIA*: 3 = COMPLUTUM

(Segundo as informações contidas nos *Versiculi Fructuosi* e na *Vita Fructuosi*).